ANO 30.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1950 N.º 9827

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JOÃO DO RIO

Carta ao embaixador Luís de Sousa Dantas

Medalhão de João do Rio (Paulo Barreto) para o monumento a erigir na praça do mesmo nome. Escultura de Alvaro de Brée

Meu querido amigo:—*Estava a ler, num jornal brasileiro (em «A Noticia», o diário magnifico do nosso Candido Campos), a longa lista de serviços que o Brasil lhe deve, a si, acompanhada dos justos louvores por ninguém negados a quem soube sempre representá-lo com tão alta dignidade, com tão nobre dedicação e com insuperável coragem e extraordinária inteligência, quando de subito recordei o nome de Paulo Barreto, de João do Rio, grande escritor, seu e meu amigo de sempre. E lembrei-me de João do Rio porque, meu querido embaixador, ele teria uma intensa alegria se a lesse também. Ali se dizia quanto e como—enumerando os motivos do prestigio que, desde muito moço, aureolou o nome de Luís de Sousa Dantas—o embaixador mereceu e merece a admiração e o respeito de compatriotas e estrangeiros, a cada passo impondo as mais altas homenagens, não apenas á sua personalidade rara de homem e de diplomata, mas ao seu país natal. Por toda a parte, de facto, deixou a sua acção um sulco inapagável, quer no Rio de Janeiro, em Roma, em Paris, que sei eu!, um sulco inapagável de saudades fieis, de afectos dedicados e de excepcional veneração. O reconhecimento do Brasil, honra lhe seja! nunca aliás faltou áquele que d'Anunzio apelidou de «Embaixador das Graças», e cujo valor e virtudes intelectuais e morais constituem glória e orgulho da hospitaleira e culta democracia de além-Atlantico. Séria decerto João do Rio um dos primeiros a celebrá-las de novo, se, para nosso comum regozijo, vivo fosse ainda. Desejo, porém, revelar-lhe que, na alma e na gratidão portuguesas, João do Rio continua vivendo a longa hora de entusiasmo que a partir de 1909 — data do seu livro «Portugal de agora» — começou a viver entre nós. E a prova ei-la: — a Municipalidade de Lisboa, sob a presidência do coronel Salvação Barreto e por iniciativa do escritor Luis Teixeira, há alguns*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

O marechal Chakmak

faleceu em Iztambul

IZTAMBUL, 10—Faleceu hoje o marechal Fevzi Chakmak, ex-chefe do estado-maior general turco e um dos chefes do renascimento da moderna Republica turca.—(Reuter).

2.ª tiragem

A CRISE BELGA (1)

A Bélgica encontra-se

no meio de dificuldades

depois de um periodo

de prosperidade económica

BRUXELAS — Abril — A crise real deu-se num momento particularmente dificil para a Bélgica, que atravessa um periodo de graves preocupações económicas.

Em seguida á guerra, numa Europa devastada, perturbada e caótica, a nação belga surgiu como um autêntico oasis. De todos os paises ocupados a Bélgica foi o primeiro a recompor-se com uma espantosa rapidez, recuperando a sua antiga prosperidade.

Para esse resultado contribuiram diversos factores. A Bélgica fora menos atingida pela guerra do que outros paises europeus. Dispunha de apreciáveis recursos naturais, na metropole e no Congo. Os serviços prestados no periodo da luta á causa dos aliados tinham-se traduzido pela entrada de somas consideráveis em divisas fortes, especialmente dólares.

Destes factos favoráveis os primeiros governos que ocuparam o Poder depois da libertação, conseguiram tirar todas as consequências favoráveis á economia belga.

A batalha do mercado negro

A primeira batalha que aqueles governos tiveram de travar foi contra o mercado negro. A doença de que a economia belga sofria, como de resto aconteceu na quase totalidade dos países que emergiram da luta, resultava do desequilibrio entre a oferta e a procura, desequilibrio que gerava o mercado negro. A uma procura cada vez mais forte correspondia uma oferta cada vez mais fraca.

Para remediar esta situação, era preciso agir simultaneamente com energia sobre os dois factores—a oferta e a procura. Por um lado, era preciso lançar no mercado interno uma grande quantidade de produtos, e, por outro, restringir ao máximo a circulação monetária e o crédito

Esta dupla operação foi realizada com um êxito total. A reforma monetária, realizada de surpresa logo em seguida á libertação, limitou o poder de compra do povo belga. De começo a população sentiu-se prejudicada. Mas o Governo ficou em condições de fiscalizar os preços e regulamentar os salários, garantindo assim o êxito da sua acção sobre a oferta.

Os créditos de que a Bélgica dispunha no estrangeiro e uma série de acordos económicos felizes, especialmente com os Estados Unidos, permitiram ao governo belga abastecer largamente o país graças a importações maciças de todos os géneros de consumo.

Esta politica de «abundancia artificial» visava a liquidação do mercado negro. Esse resultado conseguiu-se suprimindo todas as restrições justificadas pela guerra, de forma que os estabelecimentos de toda a espécie multiplicaram-se no país abertos por pequenos comerciantes.

Para o Governo tratava-se fundamentalmente de assegurar o rápido escoamento dos produtos importados.

Foi assim que, ao fim de poucos meses, a batalha do mercado negro se ganhou. Os armazens estavam pletoricos de mercadorias, na maior parte de origem americana, as cartas de racionamento foram suprimidas e os reis do mercado negro ficaram desempregados.

O reverso da medalha

A Belgica entrou assim numa fase de prosperidade com todos os sintomas da alta: alta de preços, alta de salários, aumento de rendimentos, alargamento de credito, expansão da produção. A guerra e a sua politica de restrições draconianas eram uma recordação do passado.

Não tardou, porém, que os efeitos desta politica começassem a fazer-se sentir. A economia do país sofreu as consequências da abundancia artificial. Quando a produção nacional retomou o seu ritmo normal, encontrou um mercado interno saturado de produtos estrangeiros. As pessoas que não tinham nada na altura da libertação, reabasteceram-se com essas mercadorias estrangeiras, largamente postas á sua dis-

(Continua na ultima página)

PARA ONDE CAMINHAMOS?

A crise da Europa

analisada numa entrevista

com o padre Moreira das Neves

O padre Moreira das Neves, presidente da Obra de Protecção aos Leprosos e um dos fundadores da Obra do Ardina, a que se dedica de alma e coração, é um espirito com muito interesse, franco, aberto, comunicativo, embrenhando-se pelo mundo das letras e da filosofia, prestando á arte justa homenagem, compreensivo, desempoeirado, inteligente—ele sabe conversar com vivacidade sobre os mais diversos problemas do esprito e sobre os problemas sociais. Escritor e jornalista que nos tem dado trabalhos de valor, conferente aplaudido, tem uma personalidade que, logo ás primeiras impressões, nos desperta curiosidade séria. Estamos em frente dum caso que não é banal. Ao começar da conversa, ficamos certos de que a entrevistta não falhará. As nossas preguntas depressa encontrarão as respostas valiosas que hão-de conquistar a atenção do leitor.

Começámos:

—Poderá a Europa obter um equilíbrio económico estável, dentro da orientação que tem dado á sua política?

Imediatamente responde-nos:

—Preferia que não me fizesse tal pergunta! Nunca fui economo, nem económico, nem economista. Nem sequer me parece que os versados em problemas económicos possam ser grandes profetas. A orientação que a Europa tem dado á sua política é tão precária, tão precipitada e tão astuciosa, que não lhe assegurará equilibrio e muito menos estabilidade. A Europa é uma triste e desalentada demissionária do seu destino.

Continuamos:

—Conseguirá a Europa, de maneira geral, um mais alto nível de vida?

O padre Moreira das Neves reflecte, e admite:

—E' possível. Até da vida trágica, sob bombas atómicas e de hidrogénio... Mas todo o nível de vida será fictício e mesmo antinómico da felicidade humana se o condicionar apenas a matemática pagã do hedonismo político, sobreposto ao primado da norma do justo. Entende-se vulgarmente por alto nível de vida uma larga disponibilidade de gozos materiais. Não se pensa nos imperativos da moral. E, ou estes acompanham todo o progresso, ou o próprio progresso se transformará em força vinga-

PADRE MOREIRA DAS NEVES

(Continua na página central)

OQUEI EM PATINS

Portugal perdeu

o desafio de hoje

com a Inglaterra

MONTREUX, 10.—No desafio que esta tarde se disputou em Montreux para a «Taça da Europa», a Inglaterra venceu Portugal por 1-0, resultado feito na primeira parte. Na segunda parte não se marcaram tentos.

Portugal joga esta noite com a Suíça e a Inglaterra com a Alemanha.

A derrota desta tarde implica, práticamente, a perda do torneio para a selecção portuguesa, visto que a Inglaterra deve ter assegurada a vitória sobre a Alemanha e o resultado do Portugal-Suíça é duvidoso, pois trata-se de uma selecção das mais fortes que foram a Montreux.—(E.).

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Em 15 do mês corrente:

—Termina o prazo para entrega de:

a) Declaração de rendimentos—*Modêlo n.º 2*, contendo:

O nome e residência, importancia de cada um dos rendimentos, e indicação das sociedades em nome colectivo, por quotas ou em comandita, civis ou comerciais, de que se é sócio, e a importancia dos encargos;

O nome de cada um dos filhos menores a exclusivo cargo do contribuinte, com indicação da data do respectivo nascimento;

As pessoas singulares sujeitas a este imposto beneficiarão do desconto de 5 por cento, na colecta que se lhes liquidar, por cada filho menor que estiver inteiramente a seu cargo;

Para efeitos do desconto referido deverão os contribuintes apresentar com a declaração as certidões do registo de nascimento, cédulas pessoais ou bilhetes de identidade respeitantes aos filhos nas condições previstas anteriormente;

—A declaração referida será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito ao imposto.

—Decreto n.º 36:420, de 17-7-1947, artigo 14.º, alineas e §§, com a redacção do Decreto n.º 37:783,, de 13-3-1950, art.º 27.º.

—Obs. Imposto profissional — *vencimentos* tributados neste imposto:

—E' considerado o rendimento por que se tenha liquidado o imposto profissional—que tiver servido de base á colecta no ano da declaração.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1947, p. p. 658/660 e 691.

—*Gratificações* ou *percentagens* sujeitas a este imposto:

São declaradas as importancias das gratificações e percentagens pagas ou creditadas no ano findo, ou sejam as efectivamente recebidas nesse ano (1949). Dec.º n.º 36:420, art.º 5.º, n.º 3.º alinea b); e Instruções de 26 de Abril de 1946—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, — do mesmo ano, pág. 462.

b) Declaração de sociedades anónimas ou em comandita por acções—Modêlo n.º 4.

c) Nóta de dividendo de acções de sociedades—Modêlo n.º 6.

—Decreto n.º 36:420, artigos 15.º e 16.º.

VERBETES ESTATISTICOS — Sociedades

Em 15 do mês corrente:

—Termina o prazo para remeter ao INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA o verbete devidamente preenchido, contendo além dos respectivos elementos os nomes e vencimentos dos empregados, sendo também acompanhado do relatório e contas do exercicio relativo ao ano findo.

—Decreto n.º 26.188, de 10-1-1936, art.º 1.º e § unico.

Obs. Para as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, é permitido completar o seu preenchimento até *30 de Junho*.

IMPOSTOS SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, secção B — Sociedades

(Sócios não gerentes)

—As sociedades por quotas ou em comandita simples que não pagarem o imposto devido pelos lucros dos *sócios não gerentes* no mês seguinte ao da aprovação das contas de gerência incorrem em multa.

—Decreto n.º 8.719, artigos 44.º e 47.º.

(Sócios gerentes)

—Não estão sujeitos a este imposto;—

E' preciso que se demonstre, por forma clara e iniludivel, que todos os sócios pratiquem actos de gerência, especificando-se as atribuições que a cada um compete.

—Recurso n.º 9 633, D. G. de 3-1-1948.

As nossas relações comerciais

com a Holanda e a Dinamarca

Por via aérea, seguiu hoje para Haia e Copenhague a missão oficial que vai tratar da renovação dos acordos comerciais e de pagamentos entre Portugal e a Holanda e a Dinamarca. O sr. dr. Manuel Emidio da Silva, que chefia a missão, já ali se encontra, e hoje seguiram, pelos ministérios da Economia e das Finanças, os srs. dr. José Salazar Antunes, eng. José Teles da Silva e dr.ª Isabel Magalhães Colaço.

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA SERIE DE QUEIXAS—Artur Manuel Mariano da Silva, morador na Rua Angelina Vidal, 53 r/c, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que indicou e a quem confiou um aparelho de telefonia, no valor de 2.500$00, que ele foi empenhar.

—Por sua vez, Maria de Jesus Ferreira, residente na Rua Eifel, 10, 1.º, apresentou queixa contra um individuo que a visitava e que, aproveitando-se de uma distracção sua, lhe roubou 3.300$00, em dinheiro, 2 pulseiras valiosas, um fio de ouro e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

—Maria do Carmo, Rua da Alegria, 45, 4.º, Esq.º, queixou-se também á Policia contra uma criada que esteve um mês em sua casa e desapareceu com três brilhantes, meia libra de ouro e uma pulseira do mesmo metal.

—Igualmente foi apresentada uma queixa por Pedro Mendonça, residente em Loures, que acusa uma irmã de não lhe ter entregado 5.000$ provenientes da venda de leite que lhe confiou.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—Quando seguia de bicicleta no Bairro da Encarnação, deu uma queda o cortador Carlos Henrique de Sousa, de 22 anos, morador na Quinta Corte Larga, á Penha de França. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

CONFERENCIAS

O sr. arquitecto Pardal Monteiro, professor do Instituto Superior Técnico, faz amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o tema: «Arquitectos e engenheiros perante os problemas da arquitectura». Os convites são distribuidos na respectiva secretaria.

—No dia 13, pelas 21 e 30, o sr. capitão de fragata dr. Julio Gonçalves, comemorando o 60.º aniversário dos tratados anglo-lusos, fará, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, acerca de «Os portugueses e as minas do Monomotapa» (História da expedição a Manica em 1891).

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Fonseca Benevides

No próximo domingo, vão reunir-se os antigos alunos da Escola Industrial de Fonseca Benevides, para se associarem á manifestação, que nesse dia se realiza no edificio da Escola, ao professor dr. Adrião Castanheira, que durante 35 anos ali leccionou e que é agora atingido pelo limite de idade. A comissão pede a todos os antigos alunos o favor de lhe darem a conhecer os seus actuais endereços para a Rua de Santos-o-Velho n.º 112, em Lisboa.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 10—Segundo nos informam, o antigo e correcto jogador do Desportivo da Cova da Piedade, Jacinto Manuel Alves, despedir-se-á em breve da sua actividade desportiva, motivo por que uma comissão, debaixo do patrocinio da respectiva direcção, organizará um festival desportivo, cujo programa será oportunamente anunciado. Atendendo ás simpatias de que gosa o jogador em questão e á rectidão da sua maneira de proceder, pensa a referida comissão em pedir a colaboração de um dos mais importantes clubes da capital.

O PORTO pelo telefone

Armando de Sá Lima

PORTO, 10.—Na paroquial de Leça da Palmeira realizaram-se, esta manhã, missa de corpo presente e responsos funebres por alma de Armando de Sá Garcia de Lima, vice-presidente da Camara Municipal de Matosinhos, director do Grémio de Retalhistas de Mercearia, dos Bombeiros de Matosinhos, do Leixões Sport Clube, da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, etc..

Dada a sua personalidade, relações oficiais e a simpatia de que gozava, o funeral foi concorridissimo, tendo-se encorporado no prestito centenas de pessoas de toda as condições sociais, tais como: dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Vargas Moniz; dr. Ferreira Gomes, em representação do dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; eng.º Costa Lima, governador-civil; coronel Licinio Presa, presidente da Camara Municipal, bem como os drs. Fernando Aroso, Fernando Moreira e Bento Amorim, respectivamente, presidentes das Camaras de Matosinhos, Gaia e Vila do Conde; capitães e oficialidade dos portos do Douro e Leixões; dr. Antunes Guimarães e Russel de Sousa, da União Nacional; coronel Almeida Frazão, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Antão Santos da Cunha, deputado e antigo governador-civil; major Pinto Oliveira, chefe do estado-maior da 1.ª Região Militar; tenente Ramos, em representação do comandante da Polícia; inspector Diogo Alves, pelo capitão António Graça, director da P. V. D. E., e muitas individualidades em destaque na vida social portuguesa. As corporações dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, de Leixões, S. Mamede e Portuenses fizeram-se representar por piquetes de bombeiros, directores e comando, tendo os pronto-socorros transportado dezenas de coroas de flores. A chave do caixão foi entregue ao ministro da Economia, dedicado amigo do extinto.

Um filho que promete

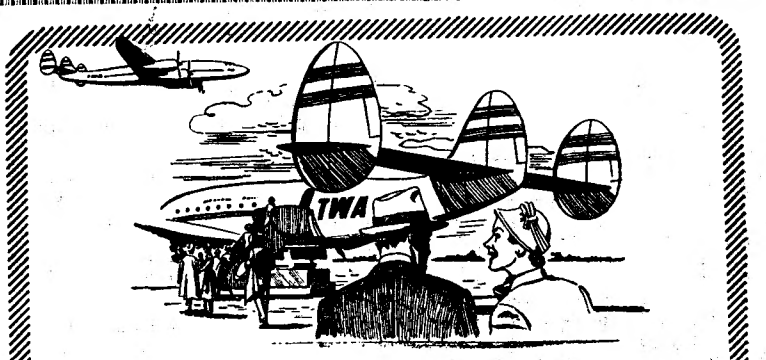
O sr. Emilio Guedes Pinto, residente na Rua de Santa Catarina, 263, foi visitar seu irmão, Acácio Guedes Pinto, de 36 anos, residente na Rua de S. Vitor, 160. Em dada altura, seu irmão repreendeu por má conduta o seu filho, António Azevedo Guedes Pinto, que, não levando a bem a atitude de seu pai, pegou numa faca e arremessou-lha, e como tivesse errado o alvo, agarrou noutra para repetir a proeza, no que foi impedido por seu tio, o qual sofreu golpes na mão direita. O faquista evadiu-se.

Novo arrastão bacalhoeiro

Procedente de Roterdão, chegou hoje ao Tejo o novo arrastão «Estevão Gomes», da Sociedade de Armadores de Pesca de Bacalhau, que em breve parte para a Terra Nova. O navio tem 1.260,84 toneladas brutas, cerca de 2.000 toneladas de deslocamento e capacidade para 18.000 quintais de bacalhau.

O «Estevão Gomes», sob o comando do sr. capitão Mário Santos Redondo, de Ilhavo, atracou á muralha da doca de Alcantara e será em breve visitado pelas entidades oficiais, ligadas ás pescas.

O novo arrastão, que foi construido em estaleiros holandeses, efectuou as suas experiências com pleno exito, na presença de representantes daquela empresa.



Mais de um milhão e meio de passageiros escolhem anualmente a TWA pela rapidez e conforto dos seus serviços

- Rápidos Skyliners mundialmeute provados. Experimentadas tripulações Americanas. Velocidades superiores a 300 milhas.
- Interrupção da viagem em qualquer ponto do percurso sem encargos suplementares.

AMÉRICA
4 voos — 17 horas
ROMA
4 voos — 6 horas

Consulte o seu agente de viagens ou telefone à TWA
21 093 — 21 389 — Restauradores, 6

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"

VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

Tauromaquia

As corridas de domingo de Páscoa

Lisboa não teve este ano a tradicional Corrida de Domingo de Páscoa porque o Portugal-Espanha oferecia um perigo de falta de publico, que Madrid aliás não temeu no domingo passado, em que o perigo era o mesmo.

Em Madrid lidaram ontem touros de Tulio e Isaias Vasquez os «diestros» Mario Cabré, «Vito» e «Niño de la Palma» (filho) que, em boa verdade, não puderam com os gordos e poderosos touros sevilhanos. Em Sevilha, com touros de Guardiola, foi por Paquito Muñoz dada alternativa a Manolo Carmona, ainda ressentido da colhida de Barcelona.

E quem cortou orelha em Sevilha foi Rafael Ortega «Cuco». Em Saragoça lidaram touros de Urquijo o nosso compatriota Manuel dos Santos, Pepe Luis e Manolo Gonzalez, os três ovacionados. Enfim, em quase todas as praças de touros se realizaram corridas e novilhadas, e com enchentes, ao contrário do que profetizam os derrotistas. Alguns destes têm suas razões, como um conhecido criador de touros que, para valorizar a mercadoria, anunciou que os touros acabariam dentro de dois anos, porque já é dificol criá-los com as limitações de pastos e a invasão de tractores. Esta é outra razão, e plausivel, mas, a verdade é que, apesar de todas as dificuldades, hoje vai mais gente que nunca ás corridas, e ás novilhadas, como se está verificando.—«EL T. P.».

Ao autor de «Ao Estribo» no Estribo

É ámanhã, terça-feira, que no restaurante «O Estribo», na Travessa da Queimada, se efectua o jantar de homenagem ao autor de «Ao Estribo», José Luís Ribeiro, «Pepe Luís».

Manuel dos Santos em Saragoça

SARAGOÇA, 10.—Com touros de Urquijo, gordos, e com uma enchente, obtiveram grande êxito Pepe Luís, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos. Este recebeu o seu 1.º com oito «Verónicas» aplaudidas, cravou três pares, de poder a poder e aguentando muito, e usou da «muleta» por naturais, matando bem.

No seu 2.º voltou a estar bem com a capa. e a «muleta», matou ao segundo intento e foi ovacionado. Os três matadores luziram-se em «quites», valentes e artisticos.—(Efe).

O novilheiro Segarra

MEDINA DEL CAMPO, 9.—Com novilhos de Zabalhos, mansos e fugidios. Fernando Segarra, novilheiro português, actuando no festival de hoje, mostrou classe e valor. No seu novilho que pesou em canal 197 quilos, com a muleta, intercalou passes de todas as marcas, sobressaindo em naturais rematados com o passe da firma. Matou de um «pinchazo» e uma estocada até ao punho.—(E.).

Regresso de Augusto Gomes

BENGUELA, 8.—Terminaram as actuações da Tournée de Toureiros Portugueses, comandada pelo matador de touros Augusto Gomes, seguindo estes artistas para Lisboa no vapor Angola no próximo dia 11 do corrente.—(E.).

Gago e António Santos

PLASENCIA, 10 — Com novilhos de Cembrano e este «ganadero», como rojoneador, obtiveram exito os novilheiros Andrésito Gago, que cortou duas orelhas, e o português António Santos, que esteve bem com a «muleta» e infeliz matando. Sairam ambos em ombros.—(Efe).

Exposição de livros

de escritoras brasileiras

Sob a direcção das poetisas Oliva Guerra e Ilda Correia Leite, está a organizar-se uma exposição de livros de autoras brasileiras, que será levada a efeito no Clube Brasileiro, de Lisboa. Esta exposição será idêntica á que se realizou, há tempo, com grande exito, no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, por iniciativa de Iveta Ribeiro.

SOL LESSER

o produtor dos famosos filmes de aventuras de

TARZAN

tem a honra de apresentar

LEX BARKER

O NOVO TARZAN

escolhido entre milhares de candidatos para renovação e rejuvenescimento deste ídolo das multidões

VEJA-O AMANHÃ

NO

CAPITÓLIO

EM

TARZAN

E A

A FONTE MÁGICA

Uma Produção **RKO**

MAXIME

Dancing — Telefone 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

OS MAIORES EXITOS DE MUSIC-HALL EM LISBOA

UMA DAS MAIS EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

MICKEY LOODGE

Prodigiosa bailarina acrobática, francesa

A INCOMPARÁVEL MARAVILHA ACROBATICA

LILI BARTELL

Em bailados que assombram toda a gente

O FAMOSO BALLET ALEMÃO **LES KALSKY** Um conjunto da mais alta categ.ª

Orquestra Ramon Evaristo com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ

Hermanos FLORIT em bailes de alto estilo

BALLET LUIZ CERNUDA

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — Rosa Estrella — Lolita Valadares Isabelita Guerra

Leiam o **SEMPRE FIXE**

HOJE NO TIVOLI

O grande acontecimento do ano!

O LEQUE DE LALY WINDERMERE

THE FAN

20th CENTURY-FOX

A famosa obra prima de Oscar Wilde uma grandiosa versão cinematográfica com um assombroso **AMBIENTE DE LUXO E ENCANTO E UM ELENCO SEM RIVAL:**

Jeanne Crain — Madeleine Carrol
George Sanders — Richard Greene

TODOS OS ESCANDALOS, TODOS OS SEGREDOS FEMININOS QUE SE MURMURAM POR DETRAS DUM LEQUE:

Um dos maiores êxitos mundiais da actualidade

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES às 0,15 e 2,15

Apresenta, num programa de variedades sempre renovado, as extraordinárias bailarinas

OLGA MENDOZA ● HERMANAS GOYESCAS ● MARY MELY ● HERMANAS BARON ● MARIA LUIZA ROYO ● ZORAIDA ● HERMANAS AVILA MARY ARILLA

MUSICA ALEGRE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

MELODY BOY'S e ARCADIA

«Sim, vou!»

Bastou que a crítica musical quisesse ver Robert Benzi, o novo fenómeno da musica, para que o Coliseu o trouxesse a Portugal. Segunda-feira, grandioso concerto com a Orquestra Sinfónica de Madrid

Pelo Coliseu têm passado todos os grandes da arte. Os maiores cantores, os grandes maestros, artistas divinos e sobre-humanos, que, numa mensagem de beleza, têm dado o máximo da glória espiritual. Desta vez, o caso repete-se. Bastou que a nossa Imprensa manifestasse o desejo de que Roberto Benzi, o novo prodígio da musica, a criança milagre, o maior maestro da actualidade, viesse a Portugal, para que, imediatamente, o Coliseu lhe telegrafasse para vir dar áquele teatro alguns concertos.

Como é ele? Qual o timbre do seu génio? Que portento ele encarna? Vamos sabê-lo, mas a avaliar pelas manifestações de que tem sido alvo, na Itália, França, Inglaterra, Áustria, Bélgica e Holanda, Roberto Benzi é uma maravilha humana, de inexplicável grandeza e beleza. Sabe-se que é o maior intérprete de Beethoven e de Wagner, que revolucionou a musica, e que tem tocado perante plateias de reis e de artistas

O seu concerto realiza-se, segunda-feira, 17, no Coliseu. Roberto Benzi dirige a grande Orquestra Sinfónica de Madrid, um dos maiores conjuntos orquestrais do Mundo. Noite de beleza, que todos nós, ansiosamente, esperamos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,30, e todas as noites o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia e a peça em 4 actos de **Alejandro Casona**, tradução de **Manuel Fragoso**

A Senhora das Brancas Mãos

com um grandioso elenco artistico

Amanhã, terça, quarta e quinta-feira, às 18 e 30 a célebre peça de PRIESTLEY

Curva Perigosa

Com Mariana Rey Monteiro, Sara Vale, Maria Laurent, Augusto Figueiredo, Jacinto Ramos e Fernando Gusmão (disc).

CENARIO DE EMILIO LINO

Termina hoje a assinatura para as 4 recitas da Companhia **LOUIS JOUVET**, que estreia em 7 do corrente

APOLO

Hoje e todas as noites, às 21 e 30

VIDA SEM LUZ

O retumbante êxito dos «Comediantes de Lisboa»

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45

Despedida da querida e popular vedeta

BEATRIZ COSTA

com a sensacional e engraçada revista

ELA AI' ESTA'

com a colaboração de **AMALIA, MARIA SAMPAIO e VILLARET**

A PREÇOS POPULARES

VARIEDADES

2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23

Hoje e amanhã, para despedida do publico de Lisboa, ultimas representações da comédia que é um exito da gargalhada

Dois maridos em apuros

com MADALENA SOTTO-MAIOR PACHECO e toda a sua Companhia

Preços popularissimos

Fer. Farinha

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

— HOJE —

FADOS CASTIÇOS por Filipe Pinto, Maria José da Guia, Fernando Farinha, Berta Santos, Tristão da Silva, Estela Alves e António Meneses. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.

AMANHÃ:

FESTA ARTISTICA DE

FERNANDO FARINHA

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

MARIA VITORIA

em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 horas, retumbante êxito da opereta cinematográfica

CANTIGA DA RUA

pelos seus grandes intérpretes Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Costinha, Santos Carvalho, Luisa Durão e Maria Olguim nos principais papeis

São Luiz

5.ª semana do êxito em ritmo glorioso exclusivo

Os três mosqueteiros

com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson

T. 27172-A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21,30

Estreia sensacional

O leque de lady Windermere

a célebre obra de Oscar Wild, com Jeane Crain e Madeleina Carrol

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30

Ultimas exibições! Só até 4.ª feira!

Raizes fortes

com **Susan Hayward**

HOJE, às 18 e 15 (preços reduz.)

o mesmo grandioso filme

EDEN

Telef. 20768 — A's 21,30

O retrato de Jennie

com Joseph Cotten, Jennifer Jones e Ethel Barrymore

«Matinées» às 15 e 30 e 18 e 15

TRINDADE

Telef. 20000 — A'S 21 e 30

7.ª semana gloriosa

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

CONDES

AS 21,30 — Telef. 22523

MANOLETE

uma grandiosa obra dedicada a memoria do «DIESTRO», com Paquita Rico, Jose Greco e Eulalia del Pino

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556 — A's 21 e 30

Só hoje e amanhã:

O 7.º MANDAMENTO

o êxito italiano dos mais realistas do mundo

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

A revolta de Guilherme Tell

um gigantesco espectaculo de ardor patriotico com o insigne actor **Gino Cervi**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Em despedida:

O PRINCIPE REBELDE

com **Massimo Serato** e **Mariella Lotti**

SÃO JORGE

Platéia 54153 — Balcão 54154

A mais bela obra literária do famoso escritor **Somerset Maugham**

A arte de viver

com Mai Zetterling e Françoise Rosay

Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

TERRASSE

Tel. 20947 — A's 21 e 15

SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

A REBELDE

Romance sensacional

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A cruz do Sul

com **Ron Randell**

Xavier Pinto

Julia Mendes

PARQUE MAYER

Apresenta ás 21 e 30: Alcidia Rodrigues, Natividade Pereira, Maria Marques, Xavier Pinto, Julio Vieitas, Armando Dias, Carvalhinho e Martinho. *Amanhã: Noite Popular. Quinta-feira:* AURA RIBEIRO.

VISITE FOTO-CINEMA

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS

FECHADO AOS DOMINGOS

Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)

Telefone 63391—(Junto á ponte)

Os verdugos do Jamor

Arsénio, interior-direito da equipa nacional, em choque com Gonzalvo, disputa a bola e tenta o remate de cabeça

Os espanhóis conseguiram fazer rumo para o Brasil, muito orgulhosos da sua vida, e nós ficámos no Vale do Jamor não dando aos portugueses do Brasil a grande alegria da nossa viagem. Se tivessemos sido apurados, fariamos porcerto boa figura em terras brasileiras. A Espanha dir-nos-á, com as suas exibições na Taça Julio Rimet, se temos ou não razão. Porque a verdade é que só o desconhecimento da mecanica da Taça levava muitas pessoas a temer a nossa comparência no Rio de Janeiro. Mas agora o caso está arrumado e, ao menos desapareceram todas as apreensões.

A Espanha nem precisou de um terceiro encontro para nos eliminar, e a verdade é que continuamos talvez por mal dos nossos pecados a manter a opinião de que não fizemos tudo quanto deviamos para conquistar o que seria já uma grande honra: sermos um dos dezasseis países empenhados na grande luta que se vai travar no país que descobrimos e que constitui um dos mais legítimos orgulhos da raça portuguesa. Nem já falamos em teoria. Mas, concretamente, mesmo com as precárias condições de preparação e organização da equipa, podiamos ter passado mais adiante. Forçado um terceiro jogo, e, quem sabe!

A equipa não estava afinada

Porque, a despeito de uma exibição regular, mesmo boa para as suas possibilidades, a selecção que se apresentou no cada vez mais formoso Estádio Nacional não representava na justa medida o futebol português. Era visivelmente inferior. Faltava-lhe, além de tudo, moral de vitória, coesão e disciplina de jogo. Lembremo-nos que a preparação começou em princípios do ano, tardiamente, sugerindo muitas duvidas no espirito dos 3 Responsáveis, e que no esforço do estágio de um mês pouco se adiantou quanto a conjunto *visto se ter apresentado, afinal, uma selecção de emergência. Conheciam-se os jogadores escolhidos uns aos outros no seu processo, maneira e feitio? Sabiam os* internacionais *tudo quanto havia a fazer no ataque e na defesa, conhecendo a solução a adoptar na hipótese de se tornar necessário defender um resultado? Os factos são demasiadamente expressivos para que se possa ter uma resposta diferente desta:—Não. A equipa estava longe de ser um conjunto afinado.*

O que estamos a afirmar nada tem que ver propriamente com a escolha dos jogadores. Se os Responsáveis entendiam em seu espirito e inteligência que os onze de ontem, eram os melhores, evidentemente que outros não podiam jogar. Desde que se investe um homem numa função, mal ou bem, é a ele que compete decidir. Dizemos afoitadamente que este grupo Nacional não seria o nosso, mas estamos também convencidos de que a solução que nós próprios adoptariamos, solução revolucionária e portanto audaciosa, cairia no desagrado de grande parte dos adeptos.

Defendemos em devido tempo a construção de duas equipas diferentes, uma para Madrid e outra para Lisboa, com arranjos de caracteristicas bem diversas daquelas que apresentamos. Mas o que importava, fundamentalmente, era arranjar uma selecção bem estruturada, e não dois grupos ao acaso. Jogas tu e jogas tu, e não haver um grupo!

Não nos custa nada reconhecer, antes nos agrada fazê-lo, que os Seleccionadores fizeram uma revisão lucida, em alguns aspectos, do que se passou em Espanha, tentando a solução e o remédio. O que fizeram está quase tudo certo, na linha por eles traçada, ainda que não tenha justificação, por exemplo, pontos como este: a constituição da asa direita. Mas se, em devido tempo, os Responsáveis não têm enveredado pelo caminho de dispensar de todo alguns elementos, cuja dispensa era absolutamente justificável em Espanha, mas não o era em Portugal, não estariamos a esta hora contemplando a paisagem do Jamor.

Quase Verdugos do Jamor

A selecção de Espanha, um pouco mais forte do que a nossa, continuou a dar-nos a impressão de que estava perfeitamente dentro das coisas possíveis a sua eliminação. Passámos-lhe, porém, vários trunfos para a mão e ela soube servir-se deles. Após a primeira partida, não tivemos pejo em afirmar que nem os espanhóis valiam tanto como julgavam nem os portugueses eram tão maus como pareciam. Os espanhóis não gostaram da afirmação e arremessaram-nos uns piropos. Providencialmente veio logo a seguir a contra-prova do Estádio Nacional, e não há maneira de a iludir.

Se a equipa de Espanha estivesse a uma grande distancia, tê-lo-ia provado concludentemente. Tal não aconteceu, nem podia acontecer. Contra um Onze que não representa o melhor que há em Portugal, os espanhóis arrancaram o resultado que precisavam mas não fizeram um bom jogo. Têm, é certo, como lenitivo, o apuramento, mas vêm-se forçados a mudar de óculos. A melodia é agora entoada mais baixinho.

O ambiente estranho e o entusiasmo dos portugueses não são factores suficientes para justificar um abaixamento tão profundo de uma maré para outra. Os Inocentes de Chamartin quase se transformaram nos Verdugos do Jamor. Para ser completa o castigo só nos faltou sorte, e em mais do que em uma ou duas ocasiões. Em muitas.

Milagre ! Milagre !

Logo de inicio, mostrámos propensão para jogo de ataque. *Era decerto orientação preconcebida. A primeira avançada, de Travaços, com remate de peça de artilharia, logo outra e outro de Cabrita, foram verdadeiramente electrizantes. Pelo tempo adiante, em soberba demonstração, o interior-esquerdo havia de nos dar mais algumas amostras assombrosas do seu estilo e poder de realização, de tal modo que parece impossivel termos atingido o intervalo sem golos. Só por milagre!*

Os médios e interiores, numa boa coligação de movimentos, tornaram-se senhores do terreno, irradiando as jogadas para todos os lados e todos se comportando rasoavelmente. Se o médio Serafim foi invariavelmente a agulha para Xico Ferreira, este abriu o leque do ataque, obrigando os espanhóis, de modo geral, a recolher-se prudentemente na defensiva. Organizámos muito futebol de ataque e com muita frequência, se não em conjunto ao menos individualmente. A extrema defesa espanhola foi chamada a bom serviço, comportando-se bem melhor que em Madrid.

Para complemento e lucro desse futebol de ataque faltou apenas mais do que o remate vitorioso, a sorte acompanhando a tarefa do remate Sofremos um golo de Zarra, puro trabalho do fenomenal Gainza, não chegando a bola a estar fora do terreno, como alguns pretendem e julgam.

Para cumulo, o penalti de Mowat, e esta classificação parece-nos exacta, foi desperdiçado—porque não sabemos comer as coisas boas. Barrosa atirou forte e a bola saiu mesmo ao lado, vindo-nos á memória, insensivelmente, o penalti da Corunha. Lá como cá lucrariamos o empate e talvez o triunfo, mas todas as ilusões se desfizeram. Quer dizer, nesta primeira parte, posto que os espanhóis não tivessem perdido o sentido do jogo—porque perdê-lo, se estavam a ganhar! — realizando as suas manobras no desenvolvimento de futebol rasteiro, os portugueses eram manifestamente superiores.

Cobrir Travaços era a grande preocupação

Os espanhóis traziam de Espanha, e, sem duvida, acertadamente, o pensamento de que era preciso não deixar manobrar o nosso interior-esquerdo, José Travaços, cuja classe os tinha assombrado. Para isso, e com tal preocupação essencial na sua tática, deixaram de fora um homem de categoria de Gonzalvo III e puseram no seu lugar o rapaz da Real Sociedad (Ontoria), antigo avançado mas que é tido como um dos jogadores mais integrados no sistema e que melhor sabem marcar. Se a intenção era boa não se poderá afirmar que haja resultado um acerto. Porque não só Ontoria não conseguiu prender o magnífico Travaços, como se esqueceu do recado, jogando á aventura. Fosse pelas fugas constantes de posição de Travaços, fosse pelo desnivel de classe verificado entre os dois elementos e opositores directos, a verdade é que o famoso avançado português repetiu a magistral lição de Chamartin, no que toca a ritmo, caminhar com a bola e em outros pormenores.

Ora, a verdade é que, em futebol, um mal nunca vem só, e da insuficiência de Ontoria resultou, praticamente, um pesado handicap para Molowny, com repercussão no outro interior, o hábil Panizo. Tivemos a sensação, em vários trechos, de que a Espanha jogava sem esses indispensáveis obreiros que são os meias-pontas.

A ilusão da vitória

Uma equipa que domina a outra e se acerca frequentes vezes com perigo das balizas contrárias revela disposição para o triunfo. Porque o Azar cede ante a insistência dos avanços e remates. Assim, no belo arranco da 2.ª parte, a selecção portuguesa, num abrir e fechar de olhos colocou-se em vencedora. Se, nessa altura, temos marcado mais uma bola, então, sim, iriamos discutir o pleito a Paris. Foi o momento nevrálgico para a equipa de Espanha.

O golo de Travaços levava dinamite. Iluminou o campo e levantou o publico, que mais uma vez se entregou confiadamente á equipa. E' destes golos formidáveis de força e precisão, lance que nunca mais se esquece pela Vida fora. Para os esquecidos devia erguer-se uma lápida no local: —aqui meteu Travaços um dos maiores golos de todos os tempos.

Quando construimos o que se chegou a julgar a nossa vitória, num golo de confusão de Jesus Correia, entrámos num franco periodo de vantagem sob todos os aspectos. Os espanhóis ainda tiveram um repente, contra a corrente do jogo, marcando uma bola que o escossês considerou irregular, para voltarem a aceitar o jugo dos portugueses. Estivemos vinte e sete minutos a vencer, e não soubemos agarrar o resultado. O recurso das bolas fora que começámos a usar,

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)

Eizaguirre defende uma bola alta com o punho, numa jogada muito do seu agrado, livrando-se de Cabrita e Jesus Correia

Várias opiniões sobre o jogo

As equipas haviam regressado ao balneário —a de Espanha com a alegria estampada no rosto, e a de Portugal derrotada, a despeito do empate feito no relvado do Estádio. Os jogadores portugueses não escondiam o seu desanimo. E também aqueles que os acompanharam.

A primeira figura que encontrámos foi a do sr. engenheiro André Navarro, presidente da Federação de Futebol.

Disse-nos imediatamente:

—Estou muito impressionado, impressionadissimo. E sabe com quê?

—Diga, sr. engenheiro...

—Com o comportamento do publico. Quando se cantou o hino nacional, com força, com entusiasmo, senti que estava no Estádio o publico da bola. O verdadeiro publico do futebol. Foi uma alegria, antes do jogo...

—E sobre o desafio, sr. engenheiro?

—Não deveriamos ter empatado. O jogo tem destas coisas, como sabe...

Procuramos a seguir Salvador do Carmo—o seleccionador.

—Gostou do resultado?

—Antes de mais nada, quero pedir-lhe um favor: que agradeça ao publico português o seu comportamento. Admirável! Nunca uma equipa portuguesa foi tão acarinhada no Estádio Nacional.

—E para além disso?

—O resultado deveria favorecer-nos. Não mereciamos 2-2. É bola...

—Sobre os jogadores?

—Eu gostei de todos.

—Não especializa nenhum?

—Talvez uma palavra para os estreantes: Carvalho e Serafim Gostei.

Perto de Salvador do Carmo, estavam João de Brito e o dr. Amadeu Rodrigues. Interrogamos o primeiro:

—Agradou-me bastante o jogo de Carvalho, Travaços, Albano, Serafim e Francisco Ferreira.

—Nos espanhois?

—Gainza, Eizaguirre, Parra e Panizo. Basora não conseguiu fugir á vigilancia de Carvalho. Excelente—quanto ao rapaz do Porto, claro está.

O dr. Amadeu Rodrigues, seleccionador também, que estava junto de nós, continua a opinião do seu colega:

RODRIGUES TELES

(Continua na página seguinte)

Execução de receituário a preços módicos
Horácio, L.da, Oculistas
Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

No Estádio Nacional

(Continuação da página anterior)

dando aos espanhóis a indicação valiosa de que o flego se tinha acabado, não se mostrou suficiente para conservar o lucro.

Arbitro e jogadores

Colocamos as arbitragens de Chamartin e do Jamor no mesmo nivel. Em ambas notou-se um ligeiro favor para os da casa expresso em várias resoluções, mas no fundo não atraiçoando o desfecho das lutas. O escossés Mowat é um pouco espectacular, mas segue o jogo muito bem e decide com firmeza, cortando todas as tentativas de futebol de fealdade. Quando as coisas começaram a enegrecer um pouco, a sua autoridade sanou prontamente os conflitos.

Eizaguirre jogou como excelente guardaredes que é, de estilo elegante e profundo conhecedor do futebol das balizas. Asensi fez uma partida certa, sem deslises ou falhas. Parra mostrou categoria de internacional:—tem futuro. Gonzalvo II não passou da modestia. Ontoria sobrecarregou o trabalho de Puchades, talvez o melhor elemento espanhol, cortando e passando. Basora não deu o mesmo rendimento, o que é uma vénia para o adversário. Molowny e Panizo são interores de habilidade e sem a garra, por exemplo, de um Zarra. Gainza é um grande jogador em qualquer parte do Mundo. O seu golo, do empate, com o corpo um pouco em desequilibrio, pode apresentar-se como uma das Sete Maravilhas.

Francisco Ferreira e José Travaços, destacando-se ainda, não deram tanto nas vistas como em Chamartin, porque os seus companheiros se aproximaram mais da sua bitola. Capela não cometeu erros e portou-se bem. Barrosa diminuiu-se á medida que o jogo passava, precisamente ao invés de Felix. Carvalho, felino, muito certo, foi o melhor da extrema defesa. Serafim não desmereceu da escolha, mas para o final não pôde jogar a defender com ganas. Jesus Correia, integrado num conjunto que lhe era estranho e em forma deficiente, não conseguiu aproveitar-se das suas belas qualidades. Arsénio trabalhou incansavelmente, nem sempre como devia. Cabrita correspondeu de forma geral. Albano comportou-se como um dos grandes animadores do ataque, imprimindo ritmo veloz á dianteira e tendo lances desconcertantes pelo imprevisto e mudança de jogo.

Empatamos por falta de comando, mas a equipa espanhola foi grande no trecho do fim!

A equipa de Espanha revelou uma preparação fisica admirável a que correspondia, certamente, moral sólida e convencimento de recursos próprios. Fez tudo para empatar, e nós pouco fizemos para que essa realidade desoladora não se verificasse.

Quando, no ultimo quarto de hora, a Espanha sentiu que a nossa equipa estava sem forças—alguns jogadores andavam como se as pernas fossem de chumbo!—compreendeu que nem tudo estava perdido, que, pelo contrário, ainda podia reconquistar a vantagem, e, então, lançou-se abertamente ao ataque—forçando o jogo. As bolas-fora constituiram, para Espanha, um incentivo.

Neste trecho a equipa nossa adversária teve grandeza. Outra qualquer, nas mesmas condições, teria sucumbido. Nós, por exemplo, que, no estrangeiro, nos inferiorizamos singularmente. E' de elementar justiça, digamos, exaltar a actividade da selecção espanhola.

O facto de termos contribuido para o empate, não depõe contra a Espanha. Realmente, verificado que o team português estava sem força fisica e que faltavam sómente alguns minutos, impunha-se além das bolas-fora o reforço intensivo da defesa por uma de qualquer das soluções mais próprias para o efeito e tão conhecidas. Bem sabemos que vara tal era indispensável que a solução estivesse determinada e estudada no conjunto da equipa. Mas não. Estávamos próximo do fim, sentiamos o perigo espanhol cada vez com mais penetração, e os 5 dianteiros continuavam lá á frente do terreno, á espera de jogo que não lhes podia ser dado, correndo a bela aventura um pouco inconscientemente. Nada se fez e nada se determinou. E a vitória fugiu-nos nos pés diabólicos de Gainza. Não houve comando. O empate resultou da falta de visão de quem estava a olhar para o campo e afinal não via.

J. da S.

Numa tarde quente, os portugueses assistiram entusiasmados ao desafio com a Espanha da eliminatória para o Campeonato do Mundo e que terminou empatado 2-2

Vàrias opiniões sobre o jogo

(Continuação da pág. anterior)

—Parece que valemos mais do que se pensava. Em Madrid, apareceu o desastre. Lamentável. Aqui, poderia ter-se feito a rectificação...

Entrámos na cabina dos jogadores. Não perderam—mas era quase a mesma coisa. Estavam tristes. Os rapazes tinham lutado com brio, mas a sorte não quís nada com a sua equipa—a equipa de Portugal.

Francisco Ferreira, um dos jogadores mais sérios que conhecemos, o homem que ontem igualou «Pinga» e Augusto Silva no «récord» de jogos «internacionais», era como se sabe o capitão da equipa nacional. Seguindo a ordem—Francisco Ferreira teria de ser o primeiro a dar-nos a sua opinião.

—Resultado bom ou mau?

—Péssimo! Creio que deveriamos ter ganho o jogo. Aquela grande penalidade perdida pelo Barrosa—coisas que acontecem—e o golo de Gainza a 7 minutos do fim, tão feliz, tão mortifero, desolaram-nos.

—A equipa espanhola...

—É excelente. Ontem, porém, jogámos mais do que a Espanha. Mas futebol é futebol...

—Sobre o publico...

—Admirável. Chorei quando estava alinhado e todos cantaram a «Portuguesa». Impressionante, na verdade.

Francisco Ferreira mostra-nos uma prenda curiosa, oferecida por pessoa que não conhece, prenda comemorativa do seu 21.º jogo «internacional». É talvez um motivo de tristeza...

—Esperava derrotar os famosos Artur Sousa e Augusto Silva em Paris...

—Todavia, há muito terreno a percorrer...

—Pois há. Mas ir jogar agora a Paris era muito honroso.

Deixamos Francisco Ferreira.. Não sem lhe perguntarmos sobre o que pensava da sua equipa.

—O Carvalho foi um jogador que se estreou com absoluto exito. Felix, teve boa segunda parte. Serafim, outro estreante, não me desagradou. Travaços—é o nosso avançado mais firme; Albano deu ao jogo um movimento espectacular, agradável. Gostei do Albano.

Um desabafo:

—A bola, a bola é das coisas mais lindas da nossa vida! A's vezes, até quando se perde nos emocionamos...

Seguimos ao encontro de Barrosa que falhou numa grande penalidade. Era preciso ouvi-lo. Barrosa, belissimo elemento do nosso futebol, dedicado, apresenta-se aos seleccionadores na nossa frente — e pede desculpa. Comovido, sinceramente contrariado.

—Aquela grande penalidade que eu falhei é um espinho na minha vida.

—Isso acontece, Barrosa...

—A mim, poucas vezes. Não costumo falhar, nestes lances. Logo desta vez... Maldita coisa!

—Pareceu-lhe certo o resultado?

—Não. Mereciamos ganhar. A Espanha joga muito, é certo, mas mais uma vez não tivemos sorte.

Jesus Correia, junto de Barrosa, diz-nos também que «nem tudo correu como seria para desejar». O simpático campeão mundial de óquei em patins não está muito satisfeito, e por isso desabafa:

—Desejavamos todos corrigir o 5-1 de Madrid. O publicou ajudou, é certo—mas não pôde ser...

Demos um abraço a Carvalho, o fogoso defesa do Porto. Era um estreante que cumpriu de modo absoluto—no entender do publico e da critica. Carvalho, com a sua autoridade sobre Basora, o agil extremo do Barcelona, ganhou a confiança do publico.

—Parabens, Carvalho! Defendi a sua candidatura, e parece que...

—Fiz o possivel por cumprir. Basora é um jogador dificil mas leal. Dei-me bem com ele, como já tinha acontecido quando o encontrei em Barcelona, após uma visita do meu clube—o F. C. do Porto.

—Está satisfeito?

—Não. Queria ganhar, na minha estreia, e não pôde ser.

—Você é novo. Mais tarde saboreará a vitória.

Passamos ao acampamento espanhol. No balneario havia satisfação natural; depois dos vencedores terem passado por um susto, compreendia-se o seu regozijo...

Tinhamos colegas da Imprensa espanhola junto dos jogadores e ouvimo-los primeiro.

Disse-nos Rienzi:

—Os portugueses actuam com entusiasmo e podiam ter ganho. Gostei de Ferreira, Travaços, Albano e Carvalho. Euzaguirre, Panizo e Gainza.

Ramon Melcon:

—A equipa portuguesa não parecia a mesma de Madrid. Agradaram-me Travaços, Albano, Carvalho e Serafim. Da minha equipa, Eizaguirre, Gainza, Panizo e Gonzalvo III.

Eizaguirre (seleccionador):

—Ganhámos bem. Não gostei do árbitro.

Eizaguirre (capitão da equipa):

—O jogo foi dificil, como não tinha acontecido em Madrid. Mas eu esperava isso. Na equipa portuguesa—Travaços, Albano, Ferreira e arvalho. Dos meus—Gainza, Zarra e Puchades.

Por ultimo, ouvimos a opinião do árbitro:

—A equipa de Potugal impressionou-me bem. Faltou-lhe o remate.

«Achei o publico admiravel. E gostei muito do vosso estádio.

Demos por concluida a nossa missão. O Estádio foi ficando só. Deste Portugal-Espanha já pouco mais se podia dizer...—R. T.

O Belenenses
perdeu e ganhou na Alemanha

Pela primeira vez deslocou-se para a Alemanha uma equipa portuguesa de clube. O Belenenses já fez, nesta digressão, dois desafios e se no de estreia o resultado se apresentou bem desnivelado, no segundo a equipa triunfou. O balanço, portanto, não é desprimoroso para os azuis das Salésias.

O primeiro desafio disputou-se na sexta-feira, em Hamburgo. Fatigados por uma viagem de cinquenta e cinco horas, os portugueses inferiorizaram-se demasiadamente, atingindo o intervalo já com 3-1. O unico golo do Belenenses marcou-o Jordão. A segunda parte foi ainda mais dificil para os visitantes.

O encontro despertou enorme entusiasmo em Hamburgo. O estádio, com capacidade para 30 mil pessoas, encheu-se por completo. Três dias antes já a lotação estava esgotada.

Os alemães deixaram magnífica impressão. Fortes, rápidos e bons rematadores, os jogadores do Hamburgo, que recentemente estiveram em Portugal, beneficiaram da insuficiência física dos adversários, aliás, legítima.

No segundo desafio, ontem celebrado em Dortmund, a equipa de Lisboa reabilitou-se, vencendo por 2-1 o Borussia, considerado um dos mais fortes «teams» alemães. Ainda há pouco o Borussia bateu nitidamente o Hamburgo.

O desafio de ontem foi presenciado por mais de 20 mil pessoas, embora o tempo, chuvoso, não ajudasse.

Hoje, o Belenenses defronta o Essen, regressando imediatamente ao nosso País.

EM MONTREUX

A equipa nacional
de oquei em patins
continua favorita
do torneio da «Taça da Europa»

Encontra-se mais uma vez em Montreux, a disputar o torneio da «Taça da Europa» a equipa nacional de óquei em patins.

Embora aguardada com menos optimismo do que habitualmente, a verdade é que a actuação dos nossos representantes em nada tem desmerecido do seu passado brilhante.

Nos cinco encontros que tiveram de disputar nos três primeiros dias do importante certame, os portugueses alcançaram outros tantos triunfos—mais ou menos expressivos.

Recordemos os resultados visto que eles são já do conhecimento do publico:

Contra a Espanha...	4-2
Contra a Alemanha	6-1
Contra a França	3-0
Contra a Bélgica	7-1
Contra a Itália...	5-1

Compreende-se que a actuação dos nossos jogadores tenha sido encarada com menor confiança. A equipa apresentou-se na Suiça enfraquecida, em relação aos ultimos tempos. Nem Olivério Serpa, já afastado, nem Jesus Correia—todo entregue ao futebol. Por outro lado, sabia-se, que as demais nações concorrentes haviam melhorado.

Relanceando os resultados que acima apontamos vê-se que os portugueses só não corresponderam verdadeiramente no desafio contra a França. O resultado é escasso para que traduza fielmente a diferença de valor entre as duas selecções.

Talvez possa empregar-se o rifão que diz «há males que vêm por bem». Com efeito, parece que a mediocridade deste resultado despertou o seleccionador. Isto, porque ontem a equipa ofereceu a novidade de apresentar Sidónio no compartimento de ataque. E os resultados obtidos contra a Bélgica e contra a Itália são francamente bons—duplamente bons porque podem ter inspirado confiança á própria equipa, tanto necessitada dela para a tarefa árdua da ultima jornada, em que os adversários de Portugal são a Inglaterra e a Suiça.

A equipa portuguesa tem, agora, na selecção de Inglaterra a sua «sombra negra». E' que, tal como nós, os ingleses chegam á ultima jornada contando só vitórias. Isto equivale a dizer que o Portugal-Inglaterra se apresenta como autêntica final—um encontro que vale a prova.

Portugal tem marcados 25 golos e sofridos 5. —exactamente a média de 5-1 por cada jogo. Correia dos Santos leva a palma, com 20 tentos marcados, só á sua conta. Sidónio (2), Raio, Velez e Edgard, completam a conta.

José Dias, um estreante, foi utilizado já como sexto jogador. Só Fernando Cruzeiro—uma promessa do óquei português—ainda não foi chamado.

A Académica
está a disputar
um torneio em Bruxelas

O futebol português teve ontem uma grande jornada de actividade internacional.

Em Bruxelas, a Associação Académica de Coimbra, que está a disputar um torneio internacional, jogou com a Real Sociedade de San Sebastian, uma das eliminatórias da competição.

Embora tivesse deixado excelente impressão, os estudantes perderam por 3-1, revelando ineficácia do ataque. O golo dos capas negras foi marcado, precisamente, no ultimo minuto do desafio, por Macedo, que anteriormente desperdiçara várias oportunidades.

Os espanhois atingiram 3-0 no começo da segunda parte. Na primeira, e ainda dentro do segundo quarto de hora, Caeiro obteve dois pontos. O terceiro golo pertenceu a Arguinane.

Na equipa portuguesa salientaram-se Branco, Curado, Castela e Azeredo.

Antes deste encontro realizou-se o jogo Racing de Bruxelas-Anderlecht, aquele reforçado com elementos do Union St. Gilloise. O Racing venceu por 3-2 os campeões belgas.

Hoje, a Associação Académica defronta-se com o Anderlecht. Os vencedores de ontem disputam a final do torneio.

ECOS

Foram agora publicadas as «Memórias» do actor Carlos Santos, com um belo prefácio de Augusto de Castro. Intitulam-se «Cinquenta Anos de Teatro».

Revive nelas uma época e uma notável figura de actor. Estudioso, inteligente, apaixonado por quanto se referia á sua nobre arte, Carlos Santos, que também regeu uma cadeira, no Conservatório Dramático, viveu sempre num mundo, onde o real e o imaginário se tocavam tão de perto que, por vezes, se confundiam.

Ele, porém, sentia e pensava como quem deseja marcar a sua posição, com a dignidade que compete aos que rematam a vida, num ultimo gesto de simpatia.

O seu livro «Cinquenta Anos de Teatro», que só agora aparece, graças aos cuidados e dedicação de seu filho, o engenheiro Carlos Santos, é uma obra escrita conscienciosamente, a fim de que os novos tenham ao seu alcance as lições e conselhos dum camarada que, mesmo na velhice, lhes votou uma lembrança carinhosa.

■

Entre as Páscoas dos ultimos tempos, a deste ano foi a mais amorosa, pela maneira como o Sol e a Primavera se associaram para a tornar muito cristã e muito enamorada. A Natureza cantou hossanas ao Ressuscitado.

Lisboa, sôb a acção rejuvenescente da luz que a inundou, estava num dos seus momentos felizes. O verde das árvores foi mais terno e suave, os jardins floriram com maior perfume e as andorinhas, nos primeiros compassos das suas orquestras, espalharam, pelos ares e pelos telhados, as notas jubilosas que os ninhos inspiram.

Apesar do amargo péssimismo e dos maus agouros em que se comprazem os profetas, intragáveis na sua acidez, aproveitemos a sugestão das coisas, saborosamente, acordadas da neve, do vento e do frio, e animemo-nos para voltar a crer no esforço dos homens que se propõem reconstruir e edificar a Paz e a Cidade universal.

■

Numa entrevista que concedeu ao «Times», o marechal Tito declarou que a «guerra fria» não deve durar mais do que um a dois anos.

Esperança frágil, mas em todo o caso animadora. Quando a fé não abunda, os homens enganam-se com quimeras.

Se bem que o ditador da Jugoslávia não possa dormir sossegado, por muitas horas a fio, é bom ouví-lo, de vez em quando, para sabermos de que lado ele espera o nascimento do Sol.

■

Durante as festas da Páscoa, morreram, nos Estados Unidos, 102 pessoas. O automovel que hoje é o rei das estradas teve a parte mais importante, nos desastres.

Ninguém dirá que não se paga caro o prazer de viajar.

Se bem que os americanos (E. U.) cresçam e se multipliquem como as formigas, temos de concordar que são vítimas do seu incurável optimismo. Acreditam no progresso, mas ao mesmo tempo aprendem á sua própria custa, no seu evidente sacrificio, quanto a alegria é precária e sujeita a contratempos. No seu exemplo, os outros povos têm muito que aprender, principalmente isto: que as unicas vitórias que duram e consolam são as que se alcançam lutando contra a adversidade. Quem será o ultimo vencedor—o azar ou o homem?...

■

Lembramo-nos, nesta hora em que uma branda compaixão pelos que sofrem, chega até ao íntimo das almas piedosas e sinceras, do que, nos cárceres, vêem passar o tempo lento, lento e lento, sem remédio e sem perdão.

Se Jesus tomou sobre si as iniquidades da Terra, porque não se erguerá, a favor dos cativos e dos desterrados, uma voz forte e persuasiva que advogue o perdão, na justa medida em que ele tempere o castigo e suavize a dor?...

O BRINDE MAIS APRECIADO

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure a Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51-C

O desporto não é violência

e o fado é um flagelo

contaminador de burgueses e monarcas

— segundo o padre Moreira das Neves

(Continuação da 1.ª página)

tiva das traições aos direitos e exigências do espírito. Cai-se fatalmente no absurdo, quando se reduz o direito á utilidade. Vida altamente nivelada tem de ser, antes de tudo, vida em beleza e vida em amor. Doutra maneira, o alto nível da vida não passará do mais baixo desnível do homem.

Nova pregunta nos ocorria e a que não soubemos resistir:

—Acha que cada povo tem o direito de reger-se pelo regime político que melhor lhe convier?

Sem maior hesitação, o nosso entrevistado replica:

—Contanto que o regime escolhido não colida com a lei da solidariedade internacional. Todo o Estado tem deveres para com os seus subditos e deveres para com os outros Estados. O cumprimento dos primeiros não pode desprezar ou impedir o dos segundos. Quando se fala aqui em solidariedade, não é na solidariedade dos lobos ou dos parasitas; mas na solidariedade moral determinada pelos princípios de justiça. Dentro destes princípios inalteráveis, disciplinadores de todas as autonomias e independências, cada povo tem o direito de reger-se pelo regime político que melhor lhe convier.

Volvemo-nos agora para um campo diferente:

—A crise de espiritualidade que se atravessa tenderá num futuro próximo a desaparecer, ou julga antes que ela se acentuará?

Precisamente, redargue:

—Toda a crise se acentua enquanto lhe não retirem as causas que a provocaram. A crise actual de espiritualidade tem raizes longínquas.

E profunda:

—E' o resultado monstruoso duma deserção lenta e pluriforme dos planos cristãos. Tal deserção continua oferecendo aos olhos da consciência moderna o mais terrível dos espectáculos! Chegar-se-á ao auge do desespero e pode ser que a humanidade tenha medo dos ultimos abismos e apele para o céu, onde há estrelas verdadeiras, cuja luz não se viu ainda. Perante a invasão dos bárbaros, Santo Agostinho preferiu anunciar um mundo novo, a parar, como uma estátua, á beira do tumulo do velho mundo. E' preciso esperar, como gritava S. Paulo, mesmo contra toda a esperança. Esperemos que o desgosto das experiências dolorosamente falhadas crie na alma o ímpeto dos claros heroísmos e a confiança no génio do Cristianismo! Ainda há santos no Mundo. Mais santos, talvez, do que nós imaginamos! Ir atrás deles, buscar na sombra o seu perfil de sinaleiros, escutar no silêncio a melodia das suas preces, é salvarmo-nos. Os Grandes com letra grande são só eles. Os outros são o que nós sabemos.

O tom persuasivo das suas palavras, o calor que lhes imprimiu, não o podemos nós aqui registar. Temos que limitar-nos a evocá-lo.

Abordamos agora um problema mais materialista:

—A Europa poderá continuar a manter-se dividida politicamente e ideológicamente?

Com modo convicto o padre Moreira das Neves comenta:

—Não pode, sob pena de suicidar-se. Ninguém sabe até quando sofrerá as dores da divisão política e ideológica, em que se tem esfacelado e moído! Mas toda a divisão pede unidade. Sem reconquistar a sua unidade espiritual a Europa será uma emigrada de si própria, da sua cultura e civilização, do seu pensamento e da sua fé. Hoje, come bolotas entre suínos, como o Filho Pródigo da parábola... Mas a parábola só termina com a festa do regresso.

E como para si próprio:

—A Europa regressará á sua missão histórica entre os continentes. Deus a chame. Deus a restaure!

Derivamos:

—As modernas gerações, mais dadas ao desporto do que ás manifestações do espírito,, serão também capazes de ligar a devida importancia áqueles que criam valiosas obras intelectuais?

—Decerto que sim, quando os seus condutores lhes disciplinarem de tal forma o desporto que, em hierarquia de valores, a bola fique por baixo dum livro e duma cruz. Sem inteligência e sem fé, o desporto subtrai o homem ao primado do que deve defini-lo. O desporto é, sem duvida, um admirável elemento educativo. Preparando o corpo, facilita a preparação do espírito. O Papa também faz desporto todos os dias. Mas há desporto e desporto! E o que por aí se vê, ás vezes, deriança pelos seus excessos o melhor da juventude. Começa na violência e acaba no fado—esse outro flagelo do nosso tempo na nossa terra, contaminador excelso de burgueses e monarcas.

Com interesse natural sondamos:

—Como classifica as produções literárias dos novos que têm vindo aparecendo entre nós?

Reflectindo, o nosso entrevistado diz-nos:

—E' cedo para classificações. Penso, entretanto, que tendem para certo equilibrio entre o normalismo clássico e o modernismo revolucionário. As investidas contra a gramática e o bom senso não podem ter senão o interesse dos escandalos momentaneos. O pecado de alguns elementos das novas gerações está, quanto a mim, em, reagindo desarvoradamente contra os preconceitos gongórico-romanticos, se deixarem cair noutros preconceitos ainda mais nefastos. Proclamam-se livres de peias e escravizam-se a peias novas. Entregam-se demasiado ás seduções do fácil. Hão-de todos morrer depressa, porque o tempo, como diz alguém, só respeita as obras que se fazem com ele.

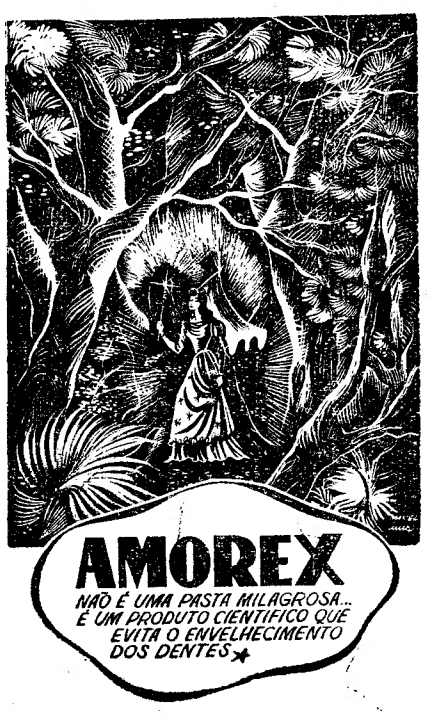
Interessava-nos ouvir a opinião do nosso entrevistado sobre novo tema:

—Ficará alguma coisa do chamado movimento surrealista e existencialista, que em França conquistou tantos adeptos?

Com uma pontinha de ironia profetiza:

—Deve ficar muito cisco, para dar que fazer aos futuros varredores da filosofia, da literatura e da arte. Creio que data de 1924 o manifesto do surrealismo, e dá-nos já a impressão duma coisa velha. Talvez porque o próprio Breton organizou uma lista de filósofos, artistas e poetas que foram surrealistas antes do manifesto, a começar em Heráclito, surrealistta na dialética, e a terminar em Roussel, surrealista na anedota. Pelos vistos, sempre é verdade que não há nada de novo debaixo do Sol... Nem o existencialismo tem a novidade que lhe atribuem os apaixonados dos *ismos* anárquicos. Possuo e tenho lido os livros de Max Scheler, de cuja fenomenologia procede o pensamento de Heidegger. De Sartre só conheço a fama clubista de Paris e a condenação que das suas obras fez, há tempos, a Congregação do Santo Ofício. E' muito pouco para que possa falar, com consciência, do existencialismo. E sinto-me verdadeiramente envergonhado, porque vejo que em Portugal os críticos do existencialismo são já mais numerosos do que os simples estudiosos das regras de bem pensar e bem viver...

Eramos chegados—apesar das reticências—ao ponto final da conversa. E pelo tom claro, espontaneo das respostas, pela penetração dos comentários, em quem se adivinha um espírito forte e vivo, ninguém, cremos, deixará de concordar com as nossas palavras de abertura á entrevista.



CORRIDAS DE SKI

na serra da Estrela

COVILHÃ, 10 — (Pelo telefone) — Com bom tempo e óptima neve, realizaram-se hoje, de manhã, na pista das Lagoas de Loriga, as corridas de velocidade, organizadas pelo Ski Clube de Portugal. Na classe de seniores, classificaram-se, em 1.º lugar Edgar Tamegão, do Porto, que fez a prova em 59 s. e 4/5; em 2.º lugar, Duarte Espirito Santo, de Lisboa, com 68 s. e 2/5 e em 3.º, Sebastião Lopes, da Covilhã, com 73 e. e 4/5.

Carlos Gonçalves, de Lisboa, chegou em 4.º lugar com 83 s. e 2/5.

A prova dos juniores foi ganha por Rui Marques da Silva, do Porto, com 59 s. 1/5, seguido de Dirk Noelke, de Lisboa, com 62 s. 4/5; em 3.º lugar classificou-se José Manuel Roque Lopes, com 75 s. e, em 4.º lugar, José Correia de Barros, de Lisboa, com 76 4/5.

Houve publico entusiastico e tudo decorreu em ambiente de grande animação.

AS ELEIÇÕES IN

Sindicalism

Sr. director:—Aos muitos e variados comentários que a crise inglesa tem provocado na Imprensa, consinta V. que, no seu jornal, se lhes junte um outro onde se frisa um aspecto, cuja projecção universal no plano das ideias assume relevo indiscutivel. Queremos referir-nos á batalha sindicalista. A batalha travada entre o espírito sindicalista dos trabalhadores ingleses—o seu personalismo multiplicado pelos sindicatos—e o Governo trabalhista no caminho das realizações forçadamente *estatistas* do seu programa. Batalha singular e á primeira vista paradoxal é esta, pois se trava entre as forças sindicais e um governo saído exactamente dessas forças. E, no entanto, batalha tremenda de consequências para a crise trabalhista, tanto ou mais do que aquelas que resultam das privações a que se sujeitou o povo inglês no seu dramático após-guerra, ou as que nascem das reacções que naturalmente suscita o plano das reformas socialistas.

O problema é este: os trabalhadores ingleses recusam-se a aceitar aos seus chefes, agora tornados também *patrões*, aquilo que eles lhes aconselharam sempre a repelir, quando eram apenas chefes. Quer isto dizer que as forças sindicais não concedem ao Estado, mesmo que seja um Estado Trabalhista, aquilo que não concediam aos industriais e continuam, dentro do seu plano de rigorosa lógica sindical, a reivindicar os seus direitos e a proclamar os seus

As relações

entre a Itália

e a Jugoslávia

acerca de Trieste

BELGRADO, 10 — O telegrama datado de Roma, e assinado pela agencia Tanjug, publicado ontem de manhã pela Imprensa jugoslava, em resposta ás declarações feitas pelo conde Sforza em Milão, considera-se nos circulos estrangeiros, na ausência de declarações oficiais, como representando o ponto de vista do Governo jugoslavo.

O tom áspero deste telegrama surpreendeu primeiramente, dado o tom conciliatório empregado por Sforza. Mas em certas esferas diplomáticas explicam-no com o facto de Sforza ter reafirmado energicamente que de harmonia com a declaracão tripartida de 20 de Março de 1948 Trieste e o seu território deveriam voltar á Itália e que a aceitacão substancial desta declaração pelo Governo de Belgrado deveria servir de base a qualquer discussão.

Isto representa, como se sabe, uma proposta inaceitável para os jugoslavos, que repetiram muitas vezes que não abandonariam a zona B nem as populações eslovenas que aí se encontram. Tendo Sforza exprimido a ideia de que esta zona deveria voltar á Itália, compreende-se que a Jugoslávia tenha reagido assaz vivamente. O que não quer dizer que fique afastada toda a possibilidade de discussão no futuro.

Nota-se antes tendência para desejar nos circulos diplomáticos de Belgrado que o caso seja deixado em suspenso durante o maior tempo possível, pois que cada dia que passa reforça a situação de facto que se cria de dia para dia nessa região.

A impressão que se colhe naquelas esferas é que a declaração de 20 de Março não poderia ser aplicada hoje. Recorda-se que a atmosfera no começo de 1948 era muito diferente do que é agora e todos desejariam livrar-se o mais elegantemente possível dessa declaração, que alguns não hesitam em considerar hoje mais incomodativa do que util.—(F. P.).

Um grande balão de papel

despertou a curiosidade da população de Beja

BEJA, 10.—(Pelo telefone).—Hoje, a população de Beja foi surpreendida pela aparição de um estranho objecto que caía do ceu e foi pousar próximo da cidade.

Muita gente acorreu ao local, supondo tratar-se de um disco-voador.

Afinal, verificou-se logo que se tratava de um balão de papel, de grandes dimensões, que trazia a seguinte inscrição: «Rancho dos Beirões, de Pias, concelho de Tondela».

...LESAS

...o ou Estatismo?

anseios fora do pensamento trabalhista feito Estado. Na luta pelas suas reivindicações, o *patrão* que hoje se lhe opõe não é o industrial, pois a Industria está nacionalizada.

—Quem é então o patrão?

—E' o Estado.

—Não importa! A batalha prossegue. As greves são declaradas mesmo em regime trabalhista.

—Mas o Estado tem á cabeça homens saídos dos sindicatos e com a confiança destes.

—Não importa, também. Face ao estatismo dos chefes, surge o sindicalismo das massas. O sindicalismo não cede nem aos interesses do Partido Trabalhista nem áquilo que o Partido proclama como sendo o interesse nacional.

As forças sindicais não se deixam integrar dentro do espírito estatista do Partido no poder. A industria não é do Estado, é da Produção, é dos Sindicatos. A industria é daquels que nela trabalham. Assim, enquanto no Mundo a marcha do estatismo parece indomável e esmagadora, na velha terra livre da Inglaterra, uma força surge, poderosa, nascida nas fontes puras do povo, força que impõe um limite a esse estatismo que limites não tinha.

E a Revolução, que na sua fase totalitária só tem triunfado em países pre-capitalistas, Russia, Jugoslávia e China, de proletariado menos evoluído, portanto, menos consciente do valor próprio do sindicalismo, a Revolução na sua fase totalitária tem que ceder o passo a outras perspectivas. Para além da absorpção estatista, outro caminho se mostra possível e esse caminho é a eterna via histórica condicionada pelos círculos de liberdades e garantias particulares na ordem económica-social como na ordem política. Tal o *sindicalismo*, tal o *municipalismo*, erguidos como cidadelas de segurança aos valores humanos dum povo.

Eis um dos aspectos da crise inglesa, que é, ao mesmo tempo, uma das causas da crise do Partido Trabalhista, e que bem merece ser considerada. A própria derrota dos comunistas pelos trabalhistas confirma o sentido da reacção sindicalista. Pode o Trabalhismo não lhe colher a lição, o que seria a sua paixão e morte. O problema não deixará, porém, de suscitar soluções que para todos os homens livres do nosso tempo terão uma importancia decisiva.

Eis o que parece, sr. director, util frisar da lição sindicalista inglesa, lição que, por surgir num país de tão vivo espírito publico, mais valor deve ter em povos em que esse espírito raras vezes deixa de ser efêmera e vaga luz, para se tornar redentora e gloriosa Claridade.

Creia, sr. director,, nos agradecimentos de

ROLÃO PRETO

EM 3 LINHAS

No almoço do Rotary Clube de Lisboa da próxima terça-feira, no Avenida Palace o novo rotário sr. comandante José Cabral falará sobre «Turismo em Portugal».

///

Foi estabelecido o serviço de encomendas-avião para a União da Africa do Sul. Igual serviço funciona já para Israel e para a Arábia Saudita.

///

Uma definição num acordão do Supremo: no trabalho agricola não há geralmente profissões diferenciadas, e todos os trabalhadores podem desempenhar serviços variados.

///

Realiza-se no dia 13 concurso por provas publicas para subinspectores da Inspecção do Trabalho do quadro do Instituto. Há 47 candidatos.

///

A obra de abastecimento de água á vila de Benavente importa em 1.650 contos. A água custará 2$50 o metro cubico.

///

Uma companhia de seguros de Moçambique foi condenada em 172 contos de multa, por não haver pago a tempo o imposto de selo legal de 31 contos.

///

Foi publicado o decreto que restabelece, com referência ao 2.º ciclo do ensino liceal, o sistema de exames por secções ou grupos de disciplinas.

Concursos para adidos de legação

Nos dias 17 e 18 do corrente, realizam-se as provas escritas do concurso para o provimento de lugares de adidos de legação. O juri é constituido pelos srs. drs. Augusto de Castro, João de Barros Ferreira de Fonseca e Vasco Pereira da Cunha, sendo arguentes os professores dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Inocencio Galvão Teles.

Atentado em Saigão

SAIGÃO, 10.—Um dos membros da guarda pessoal do ministro do Comércio do Governo vietnamiano foi morto, ontem, por uma rajada de pistola-metralhadora. Os dois autores do atentado conseguiram pôr-se em fuga.—(F. P.).

O prof. Gregório Marañon

fundador do primeiro clube de futebol de Madrid

não gosta de futebol

nem acredita no futuro das touradas...

—O prof. Marañon, que veio ontem á pressa para assistir ao futebol, com certeza que há-de ter ficado contente com o resultado...

—Em primeiro lugar, não assisti ao futebol, talvez porque não arranjei bilhete; em segundo lugar, não coloco o prestígio do meu país dependente dos destinos do futebol... Mas, de qualquer modo, meu filho, que assistiu ao Portugal-Espanha, assegurou-me que os portugueses jogaram muito melhor do que em Madrid.

Este diálogo serviu de introdução á visita que o ilustre endocrinologista espanhol, prof. Gregório Marañon, fez hoje de manhã ao serviço de Neurologia do hospital dos Capuchos, onde o levou o respectivo director, o prof. dr. Diogo Furtado. E, por sua vez, esta visita era uma especie de introdução á conferência que o neurologista português vai fazer sobre «Endocrinologia e psiquiatria»...

Mas o prof. Gregório Marañon, entre duas pausas no diálogo com os profs. Diogo Furtado e Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, e ainda, o dr. Eurico Pais, que o acompanham nesta visita—assim conclui o seu pensamento:

—Ponho acima dos progressos do futebol, um divertimento, aliás, que parece infelizmente indispensável á felicidade do homem moderno, os verdadeiros e notáveis progressos da ciência médica. Enquanto um grupo de homens se empenha, de um lado, em progredir na ciência de matar, do outro lado, outro grupo de homens empenha-se em lutar pela vida e pela saude dos seus irmãos...

—E na Medicina, prof. Marañon...

—Se não estivesse presente o prof. Diogo Furtado, dir-lhe-ia que os maiores progressos se registam na endocrinologia, no conhecimento das secreções internas. A penicilina e a estreptomicina, por exemplo, são descobertas maravilhosas. E, repare no que se passa com a mortalidade infantil! Repare como ela diminui! Em Espanha, o aumento da população, no nosso tempo, é dez vezes superior ao que se registou desde a descoberta da América, até ao fim do século XIX... Dentro de pouco tempo, andaremos por ai a acotovelar-nos...

—O prof. Marañon vem tantas vezes a Portugal, que o podemos considerar o nosso hospede espanhol n.º 1, não é verdade?

—Gosto de Portugal, desde os tempos da minha meninice. Fui amigo de

O dr. Gregório Marañon (ao centro) durante a sua visita ao hospital dos Capuchos

D. Miguel Unamuno, esse peregrino espirito e pensamento em acção... Era um lusofilo. Com ele aprendi a ler e a amar o português. Lembro-me de que uma vez, estava eu a ler Eça de Queirós, numa primorosa edição castelhana, quando ele me arrancou o livro: «Em português! Leia em português!» Unamuno conhecia todos os poetas portugueses de cor e foi um amigo intimo de Teofilo Braga. Já vê que tive boas razões de parentesco para aprender a amar Portugal e as manifestações da sua cultura...

O prof. Marañon pertence a uma geração de «poseurs» intelectuais que se formou no amor das forças do ideal, do espirito, da cultura. Sem deixar de ser profundamente espanhol, ele encorajou-se, por isso, falando-se hoje de corridas de toiros, apresentar esta opinião:

—Estão a acabar. Demos-lhe dois anos!...

Pensará o prof. Marañon que assim pode acontecer, porque o futebol vai tomar o seu lugar?

A' despedida, depois de agradecer ao prof. Diogo Furtado a visita que acaba de lhe proporcionar, com um «pués es muy hermoso el servicio»—ainda lhe perguntámos:

—A sua incompatibilidade, prof. Marañon, com os divertimentos considerados essenciais para as grandes massas populacionais não têm nada de premeditado?...

—Têm! Fui, nos meus tempos de estudante, fundador do primeiro grupo de futebol de Madrid. Chamava-se o Clube Vitória. E eu era um mau jogador. Aqui tem as razões do meu ressentimento...

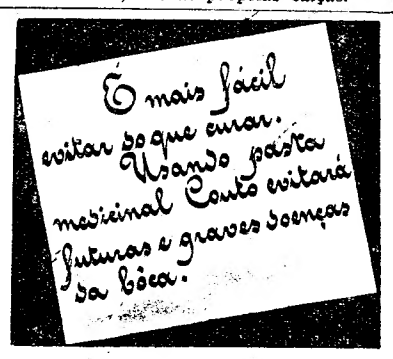
Roubaram-lhe as calças

quando dormia...

Muitos entusiastas pelo futebol, que tinham como certa a vitória portuguesa no Estádio Nacional, afogaram ontem as suas mágoas em alguns copos de vinho. Um deles, Sidónio de Campos Pereira, que vive na Quinta das Comendadeiras, Barraca 159, influenciado pelo resultado do encontro, excedeu-se um pouco nas suas amargas libações.

A noite, já extenuado das emoções do dia e vencido pela força do alcool que engerira, sentou-se num canto da Praça Luís de Camões e adormeceu.

O sono dominou-o, porém, tão profundamente que, quando acordou, horas depois, verificou que lhe haviam roubado o casaco, com a carteira e dinheiro, e... as próprias calças.



Um almoço em honra do prof. Marañon

O professor Gregório Marañon encontra-se desde ontem em Lisboa, onde veio a convite da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, que hoje á noite inauguram um curso de divulgação, sobre endocrinologia. O ilustre catedrático espanhol falará esta noite sobre «Tendências actuais da endocrinologia». Todos os médicos que tomam parte nos trabalhos deste curso se reuniram hoje num almoço de homenagem ao prof. Marañon. A reunião efectuou-se no Hotel Avis, presidindo o prof. Carlos Larroudé, presidente da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, que dava a direita ao homenageado e a esquerda ao prof. Celestino da Costa.

O prof. Carlos Larroudé fez o discurso de cumprimentos ao prof. Marañon que, no final, agradeceu a homenagem.

As sessões do curso que hoje se inaugura, funcionam no hospital dos Capuchos, sede da S. M. H. C. L.

João do Rio

(Continuação da 1.ª pag.)

anos expressa e logo adoptada pela vereação lisbonense, vai inaugurar, dentro de poucas semanas, um sugestivo monumento á memória de João do Rio, na linda praça que já tem o nome desse fraterno amigo da minha terra. Assim rende preito, e assim aponta, a contemporaneos e vindouros, o carinho e a dedicação, realmente inexcediveis, que a Lisboa e a Portugal a todo o instante João do Rio patenteou, unindo no mesmo e leal amor as duas nações, os dois povos de tradição e aspirações afins.

Sou, talvez, indiscreto anunciando-lhe este acontecimento que tanto honra os ilustres lusiadas seus promotores, e a glória de João do Rio, mas não resisto... E não resisto, porque não ignoro o imenso contentamento que sentirá ao conhecê-lo. Tive muitas vezes a oportunidade de verificar a amizade que Paulo Barreto lhe consagrava e que o meu querido amigo nunca lhe regateou. Era um afecto de indestrutiveis raizes, vindo da juventude, alimentado por uma estima e admiração reciprocas, cimentado por sinceridade e fidelidade mutuas, alicerçado em igual e ardente civismo brasileiro, constante, enternecido, vibrante e liberto de mesquinharias ou restrições de qualquer natureza. Luis de Sousa Dantas era, foi sempre para João do Rio um paradigma de humanidade superior. Pura justiça, aliás, honesta e singela justiça. Ele só repelia e detestava a mediocridade e só prestava homenagem á grandeza, ao caracter e á inteligência. Que adoravel companheiro e camarada. perdemos ambos, não é verdade? E que saudade, que infinita saudade será, e (eu o sei) a sua, ao evocá-lo no segredo do seu coracão, meu querido Amigo! Para a mitigar e confortar, aqui lhe trago, pois, a noticia de que Lisboa não esquece, pela simpática e fidalga decisão da sua Municipalidade, a obra, a figura e o portuguesismo de João do Rio, brasileiro e lusiada extreme amigo que me ensinou a ser amigo do Brasil, e amigo tambem de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, o insigne Embaixador Luis de Sousa Dantas.

Fraternalmente o abraça e sauda

JOÃO DE BARROS

Quatrocentas senhoras

fizeram hoje em toda a cidade a venda do capacete-miniatura

Prosseguiu hoje em toda a cidade, não só nas ruas como em bancos e outros estabelecimentos, a venda do capecete-miniatura, a favor do cofre das viuvas e orfãos da Grande Guerra, por iniciativa da Liga dos Combatentes e á semelhança dos anos anteriores.

Cerca de quatrocentas senhoras, entre as quais alunas das escolas comerciais e industriais e educandas da Casa de S. Vicente de Paulo, entregaram-se a essa tarefa, divididas em 39 grupos, que efectuaram o peditório em outras tantas zonas da cidade. Os serviços de contagem de donativos e de abertura dos cofres estão centralizados na sala das sessões da Camara Municipal. Prevê-se que a receita seja inferior á do ano passado.

Prof. Fernando Emidio

Partiu hoje no «sud-express» para Paris, o sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, vogal português da Comissão de Estabilidade Financeira da O. E. C. E. encarregada de examinar a situação financeira dos países participantes no Plano Marshall. Como no ano findo, o exame de cada país participante será feito por dois vogais da referida comissão, préviamente designados.

Futebol internacional

BARCELONA, 10.—A selecção catalã de futebol foi vencida por 1-2 pela equipa de Sarrebruck.—(Efe).

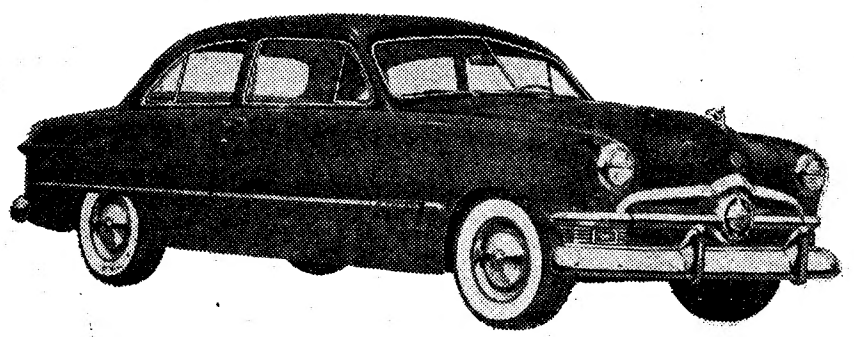
CASABLANCA, 10.—A selecção do Marrocos francês venceu por 2-1 o Atlético de Madrid. A primeira parte terminou por 1-0 a favor dos espanhois, mas estes sofreram na segunda parte os efeitos do calor africano, a que os indigenas estão habituados.—(Efe).

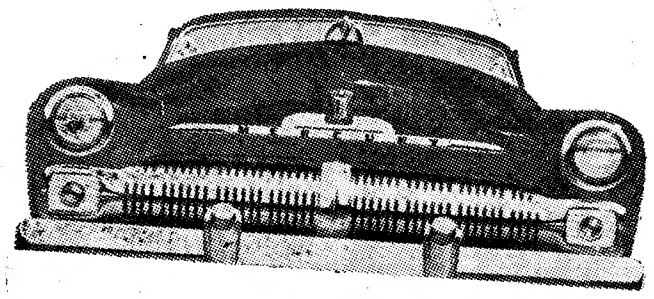
PIRES GUERREIRO

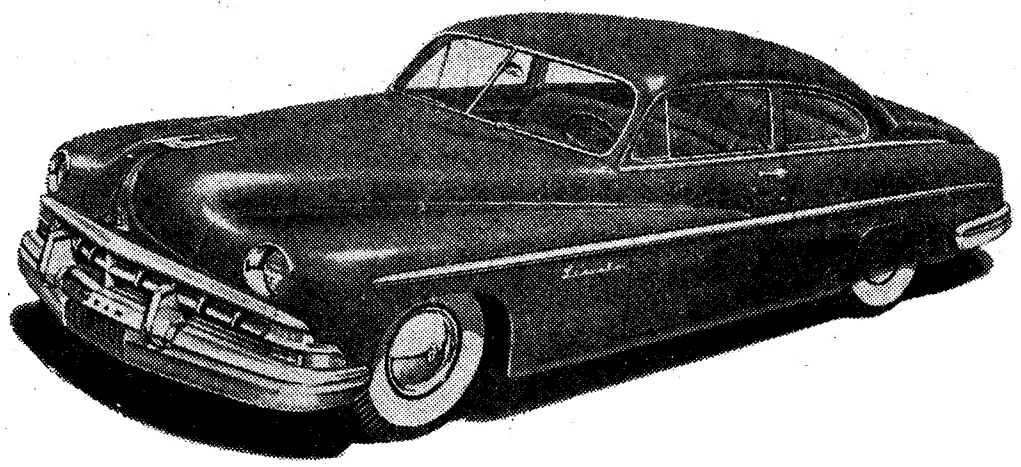
No avião da «Pan American» chegou hoje a Lisboa o sr. Pires Guerreiro, director da Sociedade Prómerica, Ld.ª, que em viagem de negócios havia seguido o mês passado para Johanesburgo e Lourenço Marques.

A CHEGAR BREVEMENTE!

MODELOS 1950



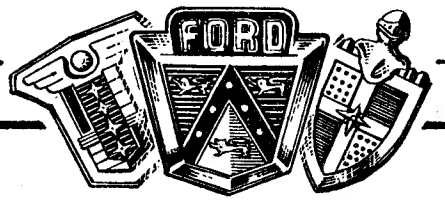


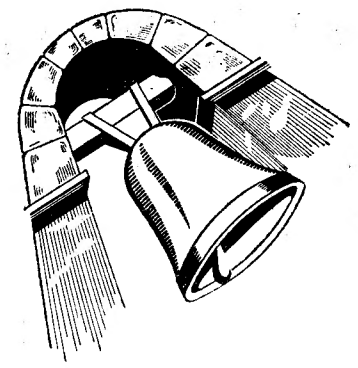


FORD LUSITANA - LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

MERCURY LINCOLN





A Mariazinha...

Sinceramente deseja a todos os seus dedicados clientes e amigos uma Páscoa alegre e feliz; para que, junto dos seus, possam saborear, com prazer:

Os seus cafés
Os seus chás
As suas cevadas
As suas farinhas
O seu chocolate
E os seus pudins

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

PODERIA VOCÉ GUIAR DE OLHOS VENDADOS?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

«DEFROSTER & DEMINSTER»

um produto da Industria Britanica

Representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º
LISBOA
Telefs. 21793, 32775/6

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

FATIMA

Em Autocarros, dias 12 e 13 de Maio
Inscrições na Rua Jardim Regedor, 55. Tel. 30971 e 30972.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

ESCOLA AUTOMOVEL

SALA DE ENSINO TECNICO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 10: «A cruz do Sul», com Ron Randall e Muriel Steinbeck; 3.ª feira, 11: «A Grande Orquestra», com Eugen Klopfer e Irene V. Meyendorff; 4.ª feira, 12: «Duelo ao Sol», com Jennifer Jones e Gregory Peck; 5.ª feira, 13: «Girandola de Estrelas», com Tótó e Isa Bar Barzizza; 6.ª feira, 14: «As Cruzadas», com Henry Wilcoxon e Loretta Young; Sábado, 15: «Raizes fortes», com Van Heflin e Susan Hayward; Domingo, 16: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Maldita Mulher», com Humphrey Bogart e Lizabeth Scott; Aos Domingos: de Tarde—Chá-Dançante; Todas as Noites: BAILE.

Orquestra
STAR-DUST

Teatros e Cinemas

Opera em S. Carlos

«Falstaf», de Verdi

Não é a primeira vez, mas é só a segunda, decorridos uns quatro anos, que temos ensejo de falar sobre a genial comédia musical com que Verdi rematou a sua espantosa carreira de compositor. No ano passado, perdemos a sua apresentação por estarmos ausente de Lisboa; este ano, voltou a ter lugar numa quadra menos propicia. Será por isso que S. Carlos não registou uma enchente como as que provocaram outros espectáculos? Que pena! Depois da ressurreição do «Orfeu» de Gluck, com que se estreou a presente temporada, o «Falstaff», que bem desejamos ver instalar-se no repertório anual, eleva a nossa primeira cena lirica á justa altura que deve ser a sua. Ainda faltava, é certo, resolver alguns problemas—entre outros, o de poder proporcionar esta arte a um publico muito mais vasto. Tanto o «Falstaff» como o «Orfeu» de Gluck—e até o «Orfeu» de Monteverdi, e, é claro, as «Bodas de Figaro» e o «D. João» de Mozart, deficiam os que apreciam musica da melhor, irritando-se ou não tomando a sério as arbitrariedades e os dogmas da ópera vulgar.

As maiores honras recaem sobre Gino Bechi, insigne intérprete da figura central, e Antonino Votto, segurando e distribuindo a infinidade de elementos da partitura, excessivamente rica e caprichosa. Gino Bechi atingiu a maior culminancia como actor e cantor, não notamos um unico descuido na composição da rotunda e picaresca personagem, cantando com voz limpa, naturalidade e caracter, completa inteligência do texto—a máscara e o jogo fisionómico a condizer, assim como a movimentação do podengo, e até a sua perfeita indumentária.

Por sua vez, os quatro papeis femininos não podiam dar-nos mais harmonioso conjunto, desde Ebe Stignani, no papel em que já a ouvimos, reunindo a mais castiça arte de cantar a um jogo cénico de grande estilo na sua comicidade, até ao papel de ingénua, deliciosamente cantado pela jovem e graciosa Fiorella Carmen Forti—sob a protecção (na peça) de Renata Tebaldi, mais imperativa porque assim o reclamava o seu papel, ao lado da estouvada graciosidade de Anna Maria Canali.

Nos papeis masculinos que completaram o conjunto, Giulio Neri e Gaetano Fanelli formaram inesperadamente um par insuperável; Afro Poli defende orgulhosamente a sua dignidade; Guilherme Kjölner dá a réplica a «Nannette»—Fiorella Carmen Forti—com frases que lhe ficam muito bem e com uma musicalidade que nos é grato registar; Salvatore de Tommaso talvez pudesse não apagar-se tanto. Em suma, um belo total de representação, só prejudicado pela desigualdade dos cenários e de meios propriamente do palco.

O maestro Antonino Votto, que se despedia, não podia ter fecho melhor. Além de lindissimos efeitos de instrumentação, em que foi bem secundado pela orquestra, há nesta partitura uma virtuosidade por assim dizer disseminada que fica portanto entregue á batuta—neste caso triunfante. E já agora, vem a propósito uma referência á colaboração, valorosa também, do ponto, Carlo Pasquali.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Depois de uma brilhante época de teatro, em sessões-vermute, terminaram ontem, no cinema Odeon, os espectáculos da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco.

—E' o actor Soares Correia quem vai desempenhar o «compère» da nova revista «Fora o arrojo!», cujos ensaios de poemas devem começar brevemente, no Teatro Variedades.

—No próximo mês, deve partir para as ilhas uma companhia de revistas composta de 25 figuras, devendo a sua estreia efectuar-se no Teatro Municipal do Funchal.

—O ensaiador coregráfico Mariano Franco foi convidado para ensaiar duas das marchas populares de Lisboa. Logo que os ensaios das referidas marchas estejam concluídos, conta seguir para Paris.

—Na próxima sexta-feira, e em terceiro espectáculo das 18 e 30, é apresentada no Teatro de S. João, do Porto, a peça «Ventania».

—No Teatro de S. João, do Porto, foi aberta uma assinatura de 4 récitas para a III temporada Portuense dos Comediantes de Liboa. As peças a representar são as seguintes: «Vida sem luz», «A dama das camélias», «As mãos e a sombra» e «Chão de Meninos».

—Após os espectáculos do dia 16, é dissolvida a companhia de operetas e revistas do Coliseu dos Recreios. Consta que em Agosto a companhia será reorganizada, para desempenhar uma revista de grande montagem.

—Laura Alves está em negociações com algumas das empresas dos teatros dos arredores de Lisboa para ali apresentar o seu espectáculo intitulado «Laura Alves e os seus fantoches».

As despedidas da revista

«Ela aí está!»

Termina hoje a sua brilhante carreira no Avenida, a revista «Ela aí está!», que completa 227 representações, o que há muitos anos não acontece com uma peça do género, em palcos da capital. Foi nesta revista que reapareceu Beatriz Costa, a querida e popularissima vedeta, que tão cedo não voltará ao teatro. São, por isso, verdadeiramente sensacionais os espectáculos de hoje, de homenagem aos intérpretes de «Ela aí está!», entre os quais figuram os queridos artistas, Carmencita Aubert, Alvaro Pereira, Teresa Gomes, Eugénio Salvador e Erico Braga no «compére».

Hoje, tomam parte nos espectáculos—o que os torna ainda mais atraentes—três nomes muito queridos do nosso publico: Amália Rodrigues, Maria Sampaio, que reaparece após a sua longa permanência no Brasil, e João Villaret, que pela primeira vez vão trabalhar ao lado de Beatriz Costa. Poucas vezes se terá ocasião de ver um espectáculo assim, como é hoje o da despedida, no Avenida, da grande revista «Ela aí está!».

Teatro bem português!

A linda opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu. Ultima semana

Graça sem pornografia! Musica lindissima! Grandes artistas liricos! Formidáveis artistas cómicos! Cenários deslumbrantes! Os tipos populares queridos do publico! Eis meia duzia de condições essenciais para que um espectáculo tenha a aprovação e o entusiasmo de todo o publico. Por isso a encantadora opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor», que todas as noites se apresenta no palco do Coliseu e esta noite dá ali mais um espectáculo da moda, regista grandes enchentes e é delirantemente aplaudida, não só por apresentar em cena os tipos populares mais conhecidos do publico, mas também pelo deslumbramento das suas cenas, verdade do seu entrecho e harmonia bem portuguesa da sua musica.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, um filme clássico, comentado pela escritora Maria Lamas

Deve-se ao Jardim Universitário de Belas Artes a louvável iniciativa de exibir todas as terças-feiras, ás 18 e 15, filmes seleccionados dentre os melhores, filmes que não esquecem, filmes clássicos, comentados por escritores e artistas. Desta maneira se está a criar em Portugal um publico igualmente selecto, que vai na vanguarda da cultura á volta do cinema.

O filme que ámanhã se exibe, ás 18 e 15, é «Paisa» (Libertação), um filme italiano superior a «Roma cidade aberta», segundo a critica francesa, inglesa e americana—que, no final, será comentado pela ilustre escritora Maria Lamas.

Imagem do dia

É hoje que o TIVOLI estreia a famosa película de Otto Preminger: «O LEQUE DE LADY WINDERMERE» com um elenco extraordinário dos seguintes grandes artistas: JEANNE CRAIN, MADELEINE CARROL, GEORGE SANDERS e RICHARD GREENE. Inspirada na célebre OBRA-PRIMA DE OSCAR WILDE, «O Leque de Lady Windermere» vai com certeza obter o mesmo exito em Lisboa que conseguiu no resto do Mundo. É um dos maiores EXITOS DA TEMPORADA MUNDIAL.

Vida musical

O ultimo concêrto de «Sonata»

No ultimo concerto de «Sonata» tivemos a satisfação de ver caber ao nosso País a obra de maior relevo que figurava no programa: a *Sonata para violino e piano*, de Francine Benoit. E' restrito o numero de obras que conhecemos da compositora, e para nós esta sonata representou mesmo uma primeira audição. Mas das poucas vezes que tomámos contacto com a sua musica, sentimos estar perante uma vincada personalidade, embora talvez não inteiramente definida nas suas linhas essenciais,—impressão nossa, que aliás pode derivar da escassez de elementos de que dispomos para seguramente nos podermos pronunciar.

Notáramos nas ultimas obras ouvidas (canções e peças para dois pianos) uma tendência para a assimilação das nossas características nacionais; agora esta sonata aparece a ligar Francine Benoit ao seu país de origem, a França, mas com um arrojo, uma liberdade, que verdadeiramente nos confortaram. Obra bem concebida, bem estruturada e de uma agradabilissima audição no seu expressionismo violento, mas que nem pelo seu carácter intelectual fica a perder em qualidade emotiva.

Lidia de Carvalho, que já há muito não tinhamos o prazer de escutar, foi uma intérprete conscienciosa, apreciável de afinação e beleza sonora, apenas nos parecendo que o *Non troppo vivo* teria ganho com uma concepção mais virtuosística.

O resto do programa compunha-se de 12 *melodias populares polacas*, para piano, do polaco Lutoslawski, bastante ingénuamente tratadas, mas que Lopes Graça tocou de modo a extrair todas as virtualidades rítmicas e de colorido; canções de Malipiero e Poulenc, de bom recorte e curioso parentesco, e que Regina Garcia Soare, acompanhada por Lygia Ebo, cantou com voz pequena, mas com intenção; e finalmente um *Trio*, de Stevens, para violino, violoncelo e piano. Lidia de Carvalho, Adriana de Vecchi e Maria Malafaia deram uma óptima execução a esta obra, um tanto insípida na sua linguagem por demais moderada, o que parece estar na moda, mas oxalá não signifique uma capitulação a certos preconceitos.

JOÃO JOSÉ COCHOFEL

Conserve a mocidade do seu rosto!

Não espere pelo aparecimento das primeiras rugas para tratar da sua pele.
Use diàriamente o admirável

creme BENAMOR

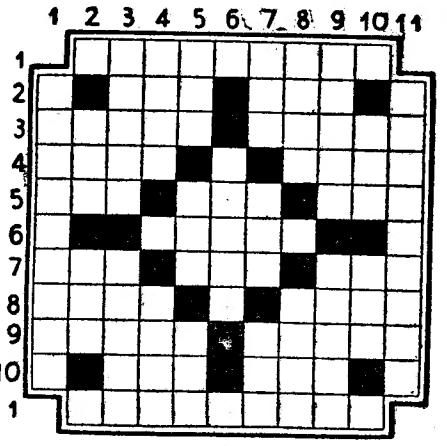
que se introduz fácil e profundamente nos poros, tonificando as células dérmicas e evitando o envelhecimento dos tecidos que origina as rugas, manchas e asperezas da epiderme.
Creme Benamôr dará ao seu rosto uma permanente mocidade e um maravilhoso aspecto — mate e aveludado.

UM PRODUTO NALLY

PREÇO 6$70
Selo incluído

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2716



HORIZONTAIS: 1—Labregos. 2—Monarca. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3—Levantara. Género de moluscos acefalos. 4—Uma das mais antigas e belas cidades do Mundo. A Irlanda. 5—Decametro quadrado. Bilis. Ave pernalta. 6—Sábio filólogo e historiador francês, autor de «Estudos sobre as origens do cristianismo. 7—Conceder. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Textualmente. 8—Pronome pessoal (pl.). Ingeri alimentos. 9—Aula. Pequena embarcação. 10—Lamentos. Terceiro. 11—Atribuiram aleivosamente a.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Bragança. 2—Colorido. Naquele lugar. 3—Fio metálico. Castas. 4—Falso. Vais de dentro para fora. 5—Braço navegável de mar. Cidade de Marrocos, residência habitual do sultão. Sufixo que indica abundancia. 6—Sofrer. 7—Fecho as asas para descer mais depressa. Pelos de certos animais. Rema para trás. 8—Sove. Tombar. 9—Em o numero de. Nome de mulher de origem russa. 10—Viscera. Intimo. 11—Fonte abundante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2715

HORIZONTAIS: 1—Perua. Venus. 2—Orem. Mal. Má. 3—Leses. Sãs. 4—Pátria. Seda. 5—Aonde. Ré. 6—Sr. Sarna. Ul. 7—Eu. Sofro. 8—Lima. Sirias. 9—Ala. Aires. 10—Rã Era. Meda. 11—Aroma. Casos.

VERTICAIS: 1—Polpas. Lira. 2—Erea. Rei. Ar. 3—Resta. Uma. 4—Umeros. Além. 5—Sinas. Ara. 6—Adros. 7—Vãs. Enfia. 8—Elas. Arrima. 9—Ser. Oires. 10—Um. Deu. Aedo. 11—Sona. Lassas.

Flavio Costa

O representante do Club «Vasco da Gama» no nosso País ofereceu hoje um almoço, em Sintra, ao seleccionador brasileiro Flavio Costa e a sua esposa, a que assistiram tambem os locutores da Rádio brasileira que se encontram entre nós e o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa e esposa.

MÁQUINA DE CALCULAR

Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos, 18 n
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

ABRIL 1905

MAIS UM ANIVERSARIO

ABRIL 1950

DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OS MAIORES ARMAZENS DA PENINSULA

45 ANOS DE UMA GLORIOSA EXISTENCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL
ANOS DE GLORIOSO TRABALHO E CONSTANTE PROCRESSO **45**

AMANHÃ, 2.ª FEIRA — EXPOSIÇÃO DAS PRIMEIRAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

SEDAS LISAS E ESTAMPADAS
LANIFICIOS PARA FATOS
LÃS PARA VESTIDOS E CASACOS

FATOS FEITOS para HOMENS e RAPAZES
CAMISARIA E SAPATARIA
CHAPEUS para SENHORAS e MENINAS

TECIDOS DE ALGODÃO
CONFECÇÕES para SENHORAS e MENINAS
LINGERIE para SENHORAS e MENINAS

MALINHAS, LUVAS, ÉCHARPES
GRAVATAS, MALHAS, RENDAS
PELES, NOVIDADES, ETC., ETC.

DE TUDO GRANDIOSOS SORTIDOS EXPOSTOS NAS RESPECTIVAS SECÇÕES

TODOS DEVEM VISITAR ESTA OBRA COLOSSAL, QUE E' VOSSA TAMBEM, PORQUE SÓ FOI POSSIVEL REALIZÁ-LA COM O AUXILIO, CARINHO E PREFERÊNCIA QUE SEMPRE DISPENSARAM

ABRIL 1905 — AOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** E SUAS FILIAIS — ABRIL 1950

CANTIGA DA RUA

CONTINUA O EXITO EXTRAORDINARIO DAS CANÇÕES DESTE FILME GRAVADAS EM

DISCOS

ALBERTO RIBEIRO

F 40580—Cantar—Canção-marcha
Quero amar—canção

F 40581—Fado de Coimbra
O meu fado

F 40582—Adeus Lisboa—fado
São Carlos—canção

F 40583—Não vás depressa—canção
Fado da amargura
AURA RIBEIRO

F 40584—Fado da Saudade
A carta
DEOLINDA RODRIGUES

CADA DISCO 35$00
A' venda nas casas da especialidade

A COMERCIANTES E PARTICULARES

GRANDE LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS e automóvel OPEL-CADETTE

AVENIDA CONDE VALBOM, 44 — MORADIA

Por retirada para o Brasil da Ex.ma proprietária M.me Ribeiro continua

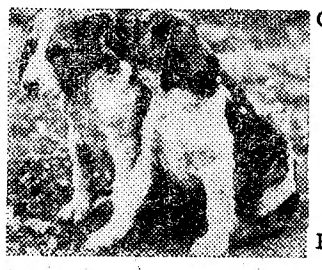
HOJE, às 15 e ás 21 horas

A IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 5 4192—7 1017—7 3522
Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

As maiores NOVIDADES em artigos para cães



CAPAS DE MODELO INÉDITO
TRELAS
COLEIRAS
CHICOTES
PEITORAIS
CESTOS
BOLAS
BOLACHAS
PRODUTOS PARA HIGIENE E TRATAMENTO, ETC.

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 — LISBOA — Telefones PBX-31313 14

ARMAS -- MUNIÇÕES -- CAÇA -- PESCA -- DESPORTOS

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: **Funchal, S. Vicente, Ilha do Sal, Praia e Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 13 do corrente para saír a 16

Carreira Angola Norte da Europa

Navio-motor «ALENQUER»

Para: **Hamburgo, Rotterdam e Anvers**

Recebe carga nos portos de Angola e S. Tomé para os portos acima indicados em fins de Abril princípios de Maio

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

VIAGENS NAS LINHAS DO SUL E SUESTE

Desde 1 de Abril
todos os comboios de passageiros das **LINHAS DO SUL E SUESTE** incluindo os directos, têm unicamente carruagens de 1.ª e 3.ª classes.

O preço dos bilhetes de 1.ª classe passa a ter *apreciável redução*, e os directos para o Algarve *têm também 3.ª classe*.

DUAS APRECIÁVEIS VANTAGENS PARA O PUBLICO

Estudantes e aprendizes

As «assinaturas» no caminho de ferro para estudantes e aprendizes são de preços muito módicos.

Podem ser utilizadas:

—Pelos estudantes com menos de 18 anos de idade, que frequentem cursos de ensino primário, secundário, elementar ou complementar;

—pelos estudantes com menos de 25 anos de idade, que frequentem cursos de ensino médio ou superior:

—pelos aprendizes com menos de 21 anos de idade.

José Lopes dos Santos

(José de Faro)

Oficial de Marinha Mercante

Alice Piedade dos Santos Pereira suas irmãs e sobrinhas, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido e chorado irmão, pai e tio. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, saindo o corpo da capela privativa.

AGÊNCIA ALVES

[redacted]

José Lopes dos Santos

FALECEU

Irene Gabriela dos Santos, Maria Joana Gallo, Etelvina dos Santos, seu filho e nora, Alice Piedade Pereira, Elvira dos Santos e seus filhos e mais familia participam o falecimento de seu querido pai, genro, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Caem aguaceiros e ha ventos fortes no grupo oriental do arquipelago dos Açores, devido á influência da depressão já assinalada entre os Açores e a Madeira. Esta depressão, que tende a enfraquecer, continuará a afectar o tempo naquela região. O tempo na Peninsula Ibérica continua influênciado por um anticiclone centrado no Norte de Africa e que permanece estacionário e continuará a influenciar o tempo em Portugal.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ: Nas provincias do Norte: continuação do bom tempo com ceu geralmente limpo e vento fraco a moderado no quadrante E. Nas provincias do Centro e Sul: continuação do tempo quente, com ceu geralmente pouco nublado e vento fraco variavel. Condições provaveis á formação de trovoadas nas regiões do Sul.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,8; minima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,1; minima, 14°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Relato do desafio de óquei em patins, Portugal-Inglaterra; ás 19 e 35: Programa da F. N. A. T.; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 10: Cançonetas; ás 20 e 30: Orquestras típicas; ás 20 e 40: Recital de piano, por Shegundo Galarza; ás 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15: Trechos de orgão; ás 21 e 25: Coro Popular de Lisboa; ás 21 e 45: Musica de salão; ás 22: Rádio-desporto; ás 22 e 30: Trechos de operetas; ás 22 e 45: Musica ligeira sinfónica; ás 23: «Toda a carta tem resposta», ás 23 e 15: Relato do desafio de óquei em patins, Portugal-Suiça; ás 23 e 50: Resumo noticioso do dia; ás 0 fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15: Musica sinfónica; ás 21 e 45: Concerto de camara; ás 22 e 30: palestra pelo prof. dr. Lopes de Almeida; ás 22 e 45: 2.ª parte do concerto de camara; ás 23 e 30: Musica sinfónica; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19: Baile; ás 19 e 30: Interpretações de Bing Crosby; ás 19 e 45: Musica brasileira; ás 20: Musica portuguesa; ás 20 e 30: Rádio-jornal; ás 20 e 45: Solos de instrumentos; ás 21: Canções; ás 21 e 30: Orquestras ligeiras; ás 22 e 30: Fados e guitarradas; ás 23: Baile; ás 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: 1.º noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 21: Musica brasileira; 21 e 15: O que vai pelo Mundo; 21 e 30: Canções italianas; 21 e 40: Programa escutista; 22: Eventual; 22 e 15: 2.º Noticiário; 22 e 28: Boletim religioso; 22 e 30: Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce; 22 e 50: Eventual; 23: Musica de camara; 23 e 20: Musica portuguesa; 23 e 40: Musica ligeira; 20: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 ás 20: Rádio S. Mamede; 20 ás 22: Continental; 22 ás 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banhá—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».
APOLO—Ás 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 21 e ás 23—«Dois maridos em apuros».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!»
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».
COLISEU—Ás 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raízes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«O retrato de Jennie».
ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».
S. JORGE—«A arte de viver».
CAPITOLIO—«O principe rebelde».
OLIMPIA—«O segredo da bomba atómica».
TERRASSE—«Sejamos alegres».
LIS—«Sejamos alegres».
REX—«A rebelde».
JARDIM—«Casbah».
PROMOTORA—«Escrava do passado».
R. AMADORA—«O rio vermelho».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Passivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	686$	685$	687$
Consolidado 3 % T. 10	747$	746$	747$
Consolidado 3 1/2 T. 10	880$	878$	—
Centenários 4 %	1.977$	1.976$	1.977$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	958$	957$	958$
Externas 1.ª série	—	1.050$	1.075$
Externas 1.ª carimbadas	1.055$	1.050$	1.060$
Externas 3.ª série	—	1.250$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.120$	1.110$	1.130$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	160$
Acções			
Lisboa e Acores por	—	709$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	532$	539$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.190$	—
Mundial...	—	1.180$	—
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	122$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	126$	125$	128$
Cimentos Tejo...	—	—	210$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	—	10$	10$
Gás Electricidade cupão	175$	175$	175$
Alto Alentejo cupão ...	—	111$	—
Industrial Aliança... ...	—	261$	270$
Portugal e Colónias ...	252$	251$	260$
Nac. Navegação T. p.	—	665$	690$
Colonial de Navegação	—	550$	580$
Port. de Pesca T. p. ...	970$	965$	980$
Port. Tabacos cupão ...	324$	323$	324$
Tabacos Portugal cupão	—	422$	—
Cassequel	781$	780$	783$
Agricola das Neves ...	695$	695$	699$
Agricultura Colonial ...	—	415$	430$
Açucar de Angola... ...	—	2.175$	2.190$
Buzi	118$	117$	119$
Cabinda...	—	83$	88$
Ilha do Principe	—	860$	—
Zambézia T. de 25 ...	—	105$	107$
Moçambique	203$	202$	203$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	102$	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

J. BURNAY, L.da
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito

Pulseira

de Platina e Brilhantes, perdeu-se no Parque do Estoril, gratifica-se quem a entregue no Estoril Palacio Hotel.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

O 29.º aniversário
do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 29.º aniversário do nosso jornal tiveram ainda a amabilidade de nos comunicar as suas felicitações os srs. António Eça de Queiroz, director, interino, do Secretariado Nacional de Informação; dr. João Patricio, dr. Sousa Costa, D. Eduarda Lapa, Estevão Amarante, Amadeu Gaudêncio, dr. Adriano Castanheira, dr. Eduardo Costa, Lucas Caroça, Costa Brochado, António do Vale Domingues, consul do Chile; dr. Vasconcelos de Carvalho, Guilherme Pereira de Carvalho; os artistas tauromáquicos Diamantino Viseu, Manuel dos Santos e José Rosa Rodrigues; Francisco Luis Amaro, Fernando Machado, Carlos Valério, Raul Feijão, Joaquim Augusto Correia, Herculano Ramalho, de Vila do Conde; Manuel Alexandre dos Santos Junior, de Tavira; Alvaro Duarte Gomes, de Algôs; José Paulino de Jesus, de Alvito; Alfredo Duarte Lagoa, provedor da Misericórdia de Alpiarça; Marciano Ribeiro Cipriano, de Campo Maior.

Tambem nos endereçaram as suas saudações as seguintes colectividades: Sociedade do Jardim Zoológico, num expressivo telegrama assinado pelo sr. prof. Fernando Emidio da Silva; Inválidos do Comércio, Ginásio Clube Português; Grupo Onomástico «Os Albertos» e Grupo «Amigos de Lisboa».

Igualmente se referiram ao aniversário do «Diario de Lisboa», com palavras que muito agradecemos, os seguintes jornais: «Diario do Norte», «A Defesa», «Jornal de Sintra» e «Diario do Alentejo», de que é delegado em Lisboa o sr. Gonçalves Rodrigues.

Registamos ainda, entre muitas outras pessoas, mais os seguintes nomes de amigos que tiveram a amabilidade de nos enviar felicitações: professor Henrique de Vilhena, dr. Ribeiro da Silva, Guilherme Filipe, Leopoldo da Luz, Consiglieri Sá Pereira, Guerra Maio, Raimundo Alves, D. Soledade Mascarenhas, D. Bárbara Virginia, José Jacinto Brás, Isidro Silva, Manuel Maria dos Santos Parada, Ilidio Guimarães, Julio Cesário Ferreira, Alvaro Neto, eng. Bacelar Bebiano, etc.

Imprudencia fatal

VILA REAL, Foi hoje internado no hospital desta cidade o jornaleiro Manuel Afonso Carqueijo, de 19 anos, solteiro, natural e residente na povoação de Sanguinhedo, freguesia de Mouros, deste concelho, que na lareira da sua residência, imprudentemente, aproximou um cartuxo de pólvora bombardeira, que explodiu, ficando horrivelmente queimado no rosto e nas mãos.

Instituto de Oncologia

E' esperado amanhã, em Lisboa, o sr. dr. Raffaele Paoluci, porfessor de Clínica Cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Roma, que vem realizar uma conferência no Instituto Português de Oncologia sobre «Diagnóstico e tratamento do cancro do pulmão». A conferência realiza-se na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na sala de aulas do Instituto.

Uma agressão brutal

Esta tarde, encontrando-se em casa, embriegado, o jornaleiro Joaquim Ferreira por qualquer motivo futil, agrediu á enxadada sua mulher, Maria Beatriz Ferreira, de 39 anos, e uma filha do casal, Maria Helena, de 13 anos, que tentara acudir-lhe. A cena passou-se no Murrião, no Monte da Caparica, onde o agressor está a ser procurado pelas autoridades, receando-se pela vida de Maria Beatriz, que está prestes a ser mãe. O seu estado é muito grave, pois sofreu ferimentos no ventre e nas costas.

Quanto á pequena Maria Helena, depois de tratada de um braço, recolheu a casa.

Do casal há seis filhos menores.

PUBLICAÇÕES

«A Holanda atrai os olhares»

Da legação dos Países-Baixos, recebemos um interessante livro, profusamente ilustrado, intitulado «A Holanda atrai os olhares», no qual, em lingua portuguesa, se dá uma visão de conjunto da Holanda, do trabalho do seu povo, do lugar que ocupa na falange das nações progressivas e da contribuição que tem dado para o intercambio internacional de produtos.

AGRESSÃO À FACADA

BEJA, 10 *(Pelo telefone)*—Em estado de coma, deu entrada no hospital desta cidade António Romão, de 24 anos, jornaleiro, residente na Quinta de S. Vicente, em Ferreira do Alentejo, que ali foi agredido á facada, por um desconhecido.

DE LUTO

António da Costa Pinto

PORTO DE MÓS, 10 — Com 75 anos, faleceu nesta vila o farmacêutico sr. António da Costa Pinto, que foi tenente do Exército e secretário da administração do concelho, cargo de que estava aposentado.

O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério local

José Lopes dos Santos

Faleceu hoje o sr. José Lopes dos Santos, de 64 anos, maquinista naval, cujo funeral sai amanhã, pelas 10 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

SQUEEGEE

O PNEU QUE POSSUI GRANDE PODER DE ACÇÃO-TRACÇÃO, DEVIDO A CONCEPÇÃO ESPECIAL DA SUA SUPERFÍCIE DE RODAGEM

A produção da Europa atingiu o nivel de antes da guerra mas não chega ainda para as suas necessidades

WASHINGTON, 10 — A Administração da Cooperação Económica informou hoje que a Europa ainda estará muito longe de poder produzir os seus próprios alimentos depois de 1952, quando terminar o Plano Marshall. E acrescenta: «A firme restauração da produção agricola doméstica» está em marcha, mas esclarece que «mesmo que os objectivos agricolas sejam atingidos em 1952 com o auxilio dos financiamentos do Plano Marshall, as importações alimentares acima da média anterior á guerra serão necessárias para permitir o consumo alimentar do nivel de 1939». A capacidade de atingir esse nivel alimentar, comenta o A. C. E., dependerá da capacidade dos países em obter permutas estrangeiras, especialmente dolares, com os quais possam pagar os géneros alimenticios comprados no estrangeiro.

O relatório mostra que a produção europeia atingiu agora o mesmo nivel dos 100 por cento de antes da guerra. Isto significa um aumento bastante grande no nivel do após-guerra, graças em especial aos financiamentos do A. C. E., a melhoria de sementes, de adubos e de maquinaria agricola. Todavia, para se equiparar com o aumento da população, acrescenta o relatório, a produção tem de atingir 115 por cento do nivel de antes da guerra para manter os padrões de consumo. Tem havido na Europa pouco declinio de expansão superficial, mas todas as melhorias e aumentos neste sentido devem ser especialmente provenientes do uso das terras, da qualidade das sementes e dos alimentos e da mecanização e dos adubos.—(Reuter).

UMA GALINHA ADMIRAVEL

SYRACUSE (Nova York), 10.—Uma dona de casa de Syracuse, que matou ontem uma galinha para o jantar da Páscoa, ficou deveras surpreendida ao verificar que continha vinte ovos, alguns deles com o tamanho de ovos de pata. O animal pesava uns dois quilos.

Um professor da Universidade de Cornnel, interrogado acerca do fenómeno, foi de opinião que os ovos constituiam a postura mensal da galinha mas que, por qualquer anomalia, não os teria posto a tempo e horas.—(F. P.).

Foram avistados dois foguetões num ponto do mar Báltico

WIESBADEN, 10.—Foram avistados esta manhã, ás 4 horas, dois foguetões luminosos num ponto do mar Báltico pela tripulação dum «Skymaster» americano que participa nas pesquisas levadas a cabo para encontrar o quadrimotor «Privater», da Marinha americana, desaparecido desde 8 do corrente entre Wiesbaden e Copenhague, segundo se anuncia de fonte oficial americana. O ponto exacto donde partiam esses sinais deve situar-se entre a Suécia e a Alemanha Oriental, não longe da ilha dinamarquesa de Bornholm. As condições desfavoráveis de tempo não permitiram ainda pesquisas mais extensas na região em questão.

As «esferas de interesses» e a possibilidade de um acordo entre a Rússia e as potências ocidentais

LONDRES, 10.—Depois de discutir a possibilidade de um «acordo geral» entre a Russia e as potências ocidentais pela divisão do Mundo em «esferas de interesses», o «Times» chegou hoje á conclusão de que a doutrina das «esferas de influência» é de valor muito duvidoso na presente situação. O referido jornal diz que «uma divisão simples e pura do Mundo deve ser posta de parte como totalmente impraticável. Nos Balcãs, o marechal Tito mostrou, com a maior evidência, que uma nação auto-consciente não pode ser mantida numa «esfera de influência» contra a sua vontade sem que se use a força para restringi-la. Até mesmo em Africa e na Asia Sudoriental, os povos estão profundamente convencidos de que têm os seus interesses próprios e não estão dispostos a deixar-se parcelar em lotes segundo e conforme os interesses dos outros».

Antes de chegar a esta conclusão, o «Times» tinha escrito que era admissivel que as potências ocidentais estivessem dispostas a reconhecer que certos países ficassem dentro da esfera de interesses da Russia, caso o Governo soviético estivesse disposto, em contra-partida, a reconhecer certos outros países que seriam englobados dentro da esfera de interesses das nações ocidentais.

E o «Times» acrescenta: «Mesmo que se considerassem os acordos regionais, seria inutil distribuir um país por esta ou aquela esfera, se o seu governo e o seu povo decidissem o contrário, e as esferas de interesses, que não são mais do que um eufemismo para o dominio imperial, são detestados por todas as nações da Humanidade. Em segundo lugar, as democracias, com o seu vivo interesse nos negócios externos e na discussão publica da politica, não podem continuar a pretender manterem-se indiferentes perante o que se passa nos outros sitios. Mesmo que as potências ocidentais reconhecessem a Europa Oriental como esfera de interesses da Russia, os seus cidadãos continuariam a protestar, e a protestar com razão, contra a negação da liberdade naquela região.

«Por outro lado, a Russia não pode nunca dissociar-se dos partidos comunistas existentes nos outros países ou impedir as suas tentativas de derrubar os sistemas democráticos. Numa guerra de ideologias, a definição de esferas estritas de interesses é um anacronismo. Isto não quer dizer que se negue que as potências têm as suas esferas ou que grupos de potências têm áreas de interesses comuns. Evidentemente que têm. O Mundo está dividido em dois campos, mesmo que as fronteiras entre esses campos não estejam definidas. Como tem de se traçar um acordo geral entre elas, as potências ocidentais ficam com o dever e o encargo de edificar as suas próprias forças defensivas e económicas e auxiliar os países mais atrasados a obter a independência e a segurança completas. Para além desses acordos entre o Oriente e o Ocidente, de uma espécie local e limitada, que devem procurar estabelecer-se, verifica-se o facto de todas as negociações desde o final da guerra mostrarem quanto mais difícil é consegui-lo do que no século XIX. Se as esferas de interesses ou de influências forem ainda possíveis, serão quase certamente menos definidas em clareza». —(Reuter).

Vão acelerar-se os preparativos para a conquista da ilha de Hainan

HONG-KONG, 10.—O «Hong-Kong Standard» dá notícia dos exercícios de defesa aérea e costeira que se fizeram em Cantão sob a direcção de técnicos soviéticos que ali chegaram recentemente. Enquanto que na cidade ecoavam os tiros da artilharia, cordões de Polícia vedavam o acesso a alguns bairros.

Consta que chegaram á capital do Kuangtung novos engenhos da D. C. A. e aparelhos de radar.

O mesmo jornal anuncia que o general Lin Piau teria recebido ordens do comandante geral Chu-teh para acelerar os preparativos contra a ilha de Hainan, que deverá ser «libertada» ainda esta Primavera.

Parece que as autoridades de Cantão convidaram os marítimos desempregados e ofereceram elevados salários aos carpinteiros navais, estes para construirem e aqueles para tripularem certo numero de juncos. O estado de sítio teria sido agravado em Cantão, havendo grande actividade militar na região.—(F. P.).

A crise política belga continua sem solução

(Continuação da 1.ª página)

posição e não sentiram necessidade de adquirir outras.

A vida para os comerciantes, cujo numero aumentará extraordinàriamente, deixou de ser bela. O Governo foi obrigado a moderar a concessão de licenças para abrir novos estabelecimentos. Os efeitos da saturação fizeram-se sentir sobretudo na diminuição das vendas. Nos grandes armazens os saldos fizeram a sua reaparição e não tardou que esta tendência se generalizasse aos pequenos armazenistas.

A crise da procura foi o preço por que a Belgica pagou a politica de abundancia artificial praticada pelos seus governos depois da guerra. A produção nacional foi a segunda vitima dessa potencia.

Reapareceu na industria belga o espirito proteccionista. Com esse espirito reapareceu o «slogan» pedindo aos belgas para comprarem produtos belgas. Organizaram-se exposições de produtores e os industriais lançaram uma energica campanha de propaganda contra a importação de produtos estrangeiros.

O momento crucial

Para compensar a diminuição das vendas e a redução do mercado interno só restava á industria belga o recurso de exportar. Mas se as necessidades dos mercados externos eram enormes a sua capacidade de pagamento, por falta de ouro e de divisas fortes, era limitadissima.

Durante algum tempo, até fins de 1947, as cifras das exportações subiram incessantemente na Belgica, de 30 para 62 biliões de francos belgas. A Belgica não tinha desempregados.

Voltou a reinar no país um ambiente de pouco optimismo que foi sol de pouca dura.

O momento crucial aproximava-se. Com o mercado belga, os mercados externos manifestaram sintomas claros de rotinação. Os produtos belgas encontravam, por toda a parte, a concorrência estrangeira. A crise economica batia á porta do povo belga como já fizera aos outros povos da Europa.

ATTICUS

Van Zeeland não visitará hoje o rei Leopoldo

BRUXELAS, 10 — As noticias que anunciavam que Paul van Zeeland ia visitar hoje o rei Leopoldo foram categoricamente desmentidas nos circulos intimos do chefe do Governo designado. Ardente partidário do regresso do rei Leopoldo ao trono, van Zeeland, que é social-cristão (católico), deve apresentar amanhã um relatório ao principe-regente sobre os resultados da sua missão. Depois de se avistar com o regente Carlos, no sábado, o presidente do Conselho designado declarou que dificuldades da ultima hora o tinham impedido de formar o governo que, horas antes, dissera «já ter na algibeira». O seu plano era formar um gabinete composto por membros católicos da coligação demissionária e não-parlamentares. Afirmou tambem que se o seu governo recebesse votos separados de confiança de ambas as casas do Parlamento as duas assembleias seriam convocadas para uma sessão conjunta em que seria votado o termo da regência. Se este governo não recebesse um voto de confiança do Parlamento, acrescentou, van Zeeland estaria disposto a recomendar ao regente que dissolvesse o Parlamento e realizasse novas eleições. — (Reuter).

Revestiu-se de grande brilho o casamento de Carmen Franco ao qual assistiram 800 convidados

MADRID, 10—Reina esta manhã animação febril na pequena comuna do Pardo, ricamente decorada, e na residência do general Franco, onde se fazem preparativos para acolher nos seus sessenta salões, floridos e ornamentados com frescos de Goya e Teniers, os convidados que assistirão ao casamento da filha do general Franco com o marquês de Villaverde, que se realiza ao meio dia.

Um Sol radioso, num ceu sem nuvens, inunda as velhas arvores do parque, o palácio e a capela real onde se celebrará daqui a pouco a cerimónia. Uma multidão de curiosos comprime-se desde as primeiras horas da manhã nas imediações do palácio rodeado por altos muros e cuja entrada é separada da aldeia por uma ponte levadiça.

Instalou-se um importante serviço de ordem á entrada da comuna para canalizar a fila de automóveis que devem trazer algumas centenas de convidados.—(T. P.).

A cerimónia nupcial

MADRID, 10.—Celebrou-se hoje o enlace matrimonial da filha do chefe do Estado, D. Carmen Franco Polo, com o filho dos condes de Argillo, marquês de Villaverde. O cortejo nupcial saiu do palácio do Pardo para a igreja do mesmo, abrindo a marcha guardas de uniforme de grande gala. Dava o braço á noiva seu pai e padrinho e o noivo dava o braço a sua mãe, a condessa de Argillo, seguidos da esposa do chefe do Estado, do presidente das Côrtes e dos ministros e suas esposas, do embaixador da Espanha em Lisboa, tio da noiva; do tenente-general Varela e outros altos representantes oficiais, e do duque de Medinaceli e outros titulares da nobreza de Espanha.

A noiva vestia de seda branca e arrastava um manto de tule, com quatro metros de cauda e encimado por um diadema de pérolas e diamantes, oferta de seus pais. No braço uma pulseira de pedras preciosas e platina, oferta do noivo. Este envergava o uniforme da Ordem Militar do Santo Sepulcro.

A igreja do palácio do Pardo, construida no século XVIII em estilo Renascença, estava decorada com valiosos quadros pertencentes á familia dos avós da noiva e ricas tapeçarias do palácio do Pardo, e grande profusão de flores, especialmente cravos vermelhos e brancos. Celebrou o enlace o cardeal-primado das Espanhas, lançando a benção papal o nuncio de Sua Santidade, e oficiou a missa o bispo de Madrid-Alcalá.

Terminada a cerimónia, regressou o cortejo ao palácio do Pardo, onde depois se realizou um almoço a que assistiram 800 convidados.—(Efe).

A aureomicina pode apressar o crescimento dos animais

FILÀDELFIA, 10.—A aureomicina, antibiótico da familia da penicilina e que a Medicina já utiliza, teria igualmente o poder de acelerar consideràvelmente o ritmo de crescimento dos animais Quantidades minimas de aureomicina, misturadas ao alimento da criação, dos porcos, bois, etc, dariam o resultado de levar aqueles animais ao estado adulto em cerca de metade do tempo normalmente necessário.

São estes os resultados obtidos pelos drs. Stokstad e Jukes—da American Cyanamid Company—e que expõem numa comunicação que será lida amanhã no congresso anual da Sociedade Americana da Quimica. A maneira como a aureomicina age nesta curiosa evolução fisiológica ainda não pode ser explicada cientificamente. No entanto, os drs. Stokstad e Jukes emitem a hipótese de que possa realizar a sua acção destruindo os organismos microbianos que, instalados nos intestinos daqueles animais, atrasam geralmente o seu crescimento.—(F. P.).

O presidente Truman regressou a Washington

KEY WEST (Florida), 10 — O presidente Truman regressou, hoje, a Washington após as suas férias passadas aqui. Exercicios diários de natação e banhos de sol deram aos 66 anos do presidente um magnifico aspecto. Mostra-se bem disposto, de boa saude e repousado.—(Reuter).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257